



Evolução do número de
inscritos no
ensino superior,
por distrito e NUTS II

1997/98 – 2005/06

**Evolução do número de inscritos no ensino
superior, por distrito e NUTS II:
1997/98 – 2005/06**

OCES Observatório da Ciência e do Ensino Superior
Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores

Fevereiro 2007

Ficha Técnica

Título:

Evolução do número de inscritos no ensino superior, por distrito e NUTS II: 1997/98 a 2005/06

Autoria:

Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do Ensino Superior

Capa e revisão gráfica: Daniel Ferreira

Fotografia: OCES/Luísa Ferreira

Edição

Observatório da Ciência e do Ensino Superior

Rua das Praças 13B R/c

1200-765 LISBOA

Tel.: 213 926 000

Fax: 213 950 979

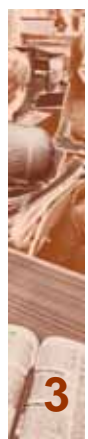
e-mail: observatorio@oces.mctes.pt

URL: <http://www.oces.mctes.pt>

2007 © Observatório da Ciência e do Ensino Superior

Índice

Nota introdutória.....	7
1. Evolução do número de inscritos no Ensino Superior.....	10
1.1. Evolução do número total de inscritos.....	11
1.2. Evolução do número total de inscritos, por tipo de curso.....	12
1.3. Evolução do número total de inscritos por área de educação e formação.....	13
1.4. Evolução do número de inscritos por NUTS II.....	14
1.5. Evolução do número de inscritos por distrito.....	17
1.6. Evolução do número de inscritos por género.....	19
1.7. Evolução do número de inscritos estrangeiros por continente de origem.....	20
2. Evolução do número de inscritos por distrito.....	22
2.1. Evolução do número de inscritos por distrito e por tipo de tutela de ensino.....	22
2.2. Evolução do número de inscritos por distrito e por género.....	23
2.3. Evolução do número de inscritos por distrito e por tipo de ensino.....	27
2.4. Evolução do número total de inscritos por distrito e por área.....	30
3. Evolução do número de inscritos por NUTS II.....	33
3.1. Evolução do número de inscritos, por NUTS II e por tipo de curso.....	33
3.2. Evolução do número de inscritos por NUTS II e por área.....	37
3.3. Evolução do número de inscritos por NUTS II e tipo de tutela de ensino.....	39
3.4. Evolução do número de inscritos por NUTS II e tipo de ensino.....	42
4. Evolução do número de inscritos estrangeiros.....	44
4.1. Evolução dos inscritos estrangeiros por género.....	44
4.2. Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e género.....	45
4.3. Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e tipo de tutela de ensino.....	47
4.4. Distribuição dos inscritos estrangeiros por continente de origem, por NUTS II e tipo de tutela de ensino, 2005-2006.....	50
4.5. Distribuição dos estrangeiros inscritos por continente de origem, por NUTS II e tipo de ensino, em 2005-2006.....	51



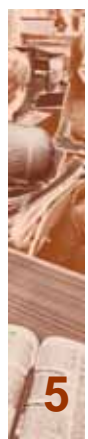
Índice de gráficos

Gráfico 1: Evolução do número total de inscritos entre 1997-1998 e 2005-2006	11
Gráfico 2: Evolução do número de inscritos por tipo de curso	13
Gráfico 3: Distribuição em % dos inscritos por NUTS II em 1997-1998	16
Gráfico 4: Distribuição em % dos inscritos por NUTS II em 2005-2006	16
Gráfico 5: Evolução do número de inscritos por género	19
Gráfico 6: Evolução do número total de inscritos estrangeiros por continente de origem	21
Gráfico 7: Comparação do número de inscritos por tipo de ensino e por distrito em 1997-1998	29
Gráfico 8: Comparação do número de inscritos por tipo de ensino e por distrito em 2005-2006	29
Gráfico 9: Total de inscritos por NUTS II e por tipo de curso em 1997-1998	36
Gráfico 10: Total de inscritos por NUTS II e por tipo de curso em 2005-2006	36
Gráfico 11: Evolução do número de inscritos no Ensino Superior Público por NUTS II	41
Gráfico 12: Evolução do número de inscritos do Ensino Superior Não Público por NUTS II....	41
Gráfico 13: Evolução do número de inscritos do ensino universitário por NUTS II	43
Gráfico 14: Evolução do número de inscritos do ensino politécnico por NUTS II	44
Gráfico 15: Evolução dos inscritos estrangeiros em percentagem por género	45
Gráfico 16: Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e por género feminino	46
Gráfico 17: Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e por género masculino	47
Gráfico 18: Evolução dos estrangeiros inscritos por tipo de tutela de ensino	48
Gráfico 19: Evolução do número de inscritos estrangeiros por continente de origem no ensino não público	49
Gráfico 20: Evolução do número de inscritos estrangeiros por continente de origem no ensino público	49



Índice de quadros:

Quadro 1: Evolução do número total de inscritos	11
Quadro 2: Evolução do total de inscritos por tipo de curso	12
Quadro 3: Evolução do número de inscritos e da respectiva taxa de crescimento por área.....	14
Quadro 4: Evolução do número de inscritos e respectiva percentagem em relação ao total por NUTS II	15
Quadro 5: Evolução do número de inscritos e da taxa de crescimento por distrito.....	18
Quadro 6: Evolução do número de inscritos por género	19
Quadro 7: Evolução do número total de inscritos estrangeiros por continente de origem	20
Quadro 8: Número de inscritos por distrito e por tipo de tutela em 1997-1998 e em 2005-2006	22
Quadro 9: Evolução do total de inscritos do género masculino por distrito.....	25
Quadro 10: Evolução do total de inscritos do género feminino por distrito	26
Quadro 11: Evolução dos inscritos por distrito e por tipo de ensino.....	27
Quadro 12: Total de inscritos por distrito e por área em 1997-98 e em 2005-06	32
Quadro 13: Evolução do número total de inscritos por NUTS II e por tipo de curso de 1997-1998.....	35
Quadro 14: Total de inscritos por NUTS II e por áreas e respectiva percentagem em relação ao total por unidade territorial, em 1997-1998.....	37
Quadro 15: Total de inscritos por áreas e por NUTS II e respectiva percentagem em relação	38
Quadro 16: Evolução do número de inscritos por NUTS II e por tipo de tutela de ensino	40
Quadro 17: Evolução do número de inscritos por NUTS II e por tipo de ensino	42
Quadro 18: Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e por género.....	46
Quadro 19: Evolução de inscritos estrangeiros por continente de origem e tipo de tutela de ensino	48
Quadro 20: Total de estrangeiros inscritos por continente de origem, por NUTS II e por tipo de tutela em 2005-2006.....	50
Quadro 21: Número de inscritos estrangeiros por continente de origem, NUTS II e tipo de ensino em 2005-2006	51
Quadro 22: Total de inscritos estrangeiros por continente de origem, NUTS II e por género em 2005-2006.....	52



Abreviaturas

- CITE – Classificação Internacional Tipo da Educação
- TMCA – Taxa Média de Crescimento Anual
- N. Públ. – Ensino Superior Não Público
- Públ. – Ensino Superior Público
- Univ. – Ensino Superior Universitário
- Polit. - Ensino Superior Politécnico
- F – Feminino
- M – Masculino
- Licenc. – Licenciatura
- Licenc. Bietápica – Licenciatura Bietápica
- Compl. – Complemento
- E. pós-licenc. – Especialização pós-licenciatura
- E. pós-bac.. – Especialização pós-bacharelato
- Bachar. – Bacharelato
- % - percentagem
- R. A. Açores – Região Autónoma dos Açores
- R. A. Madeira – Região Autónoma da Madeira
- NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior
- DSEI – Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores



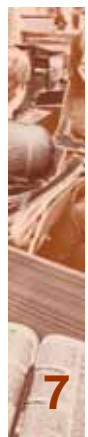
Nota introdutória

Este estudo tem por finalidade divulgar e analisar algumas das variáveis contidas na informação estatística referente aos alunos inscritos no Ensino Superior, ao longo do período de 1997-1998 a 2005-2006.

A informação estatística referenciada foi extraída dos inquéritos estatísticos anuais de alunos realizados às Instituições de Ensino Superior pela Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do Ensino Superior. O período de referência, 31 de Dezembro de cada ano, corresponde a um determinado ano lectivo, por exemplo, os dados em 31 de Dezembro de 2004 correspondem aos alunos inscritos no ano lectivo de 2004-2005.

Os cursos superiores incluídos neste estudo são os seguintes:

- ❖ Bacharelato (curso ministrado essencialmente por estabelecimento de ensino politécnico conducente ao grau de bacharel);
- ❖ Bietápico de licenciatura (curso ministrado pelas escolas de ensino superior politécnico, organizado em dois ciclos, conduzindo o primeiro ao grau de bacharel e o segundo ao grau de licenciado);
- ❖ Preparatórios de licenciatura (correspondem aos anos iniciais de um curso de licenciatura ministrado em instituição diferente daquela em que o curso será concluído);
- ❖ Bacharelato/Licenciatura (curso ministrado por uma escola superior de belas-artes conferente do grau de bacharel e do grau de licenciado);
- ❖ Licenciatura (curso ministrado por uma instituição de ensino superior conducente ao grau de licenciado);
- ❖ Licenciatura terminal (curso que identifica duas realidades distintas: (i) um curso integrando apenas a componente que corresponde aos anos terminais de um curso de licenciatura, dirigido a titulares de um bacharelato ou de parte de um curso de licenciatura; (ii) um curso integrando um ramo alternativo de um curso de licenciatura, dirigido a licenciados noutro ramo do mesmo curso, como é o caso, por exemplo, de alguns ramos de formação educacional);
- ❖ Curso de estudos superiores especializados (curso actualmente extinto que formava um conjunto coerente com um curso de bacharelato anterior e que conduzia à obtenção do grau de licenciado);
- ❖ Curso de formação de professores do ensino básico (curso que confere o grau de bacharel e o grau de licenciado - actualmente extinto);
- ❖ Complementos de formação (curso que visa a atribuição do grau de licenciado a bacharéis);



- ❖ Qualificações para o exercício de outras funções educativas (curso que visa a atribuição do grau de licenciado a bacharéis através da qualificação para outras funções educativas);
- ❖ Especialização de pós-bacharelato (curso conferente de diploma ou certificado mas não de grau, com a duração de um ano e dirigido a titulares de um curso de bacharelato);
- ❖ Especialização de pós-licenciatura (curso não conferente de grau, com a duração de um ano e dirigido a titulares de um curso de licenciatura);
- ❖ Mestrado (curso ministrado por estabelecimento de ensino universitário que conduz ao grau de mestre);
- ❖ Doutoramento (compreende os registos em temas de teses de doutoramento no âmbito do processo conducente ao grau de doutor num ramo de conhecimento numa instituição de ensino superior universitário).

Na análise efectuada neste trabalho agruparam-se em “Licenciatura” todos os cursos que conferem o grau de licenciado, ou seja, os preparatórios de licenciatura, o bacharelato/licenciatura, a licenciatura, a licenciatura terminal, o curso de estudos superiores especializados e o curso de formação de professores do ensino básico; agruparam-se em “Complemento de Formação” os cursos de complemento de formação e as qualificações para o exercício de outras funções educativas.

A evolução do número de inscritos apresentada neste documento foi analisada por:

- ❖ Tipo de tutela de ensino: Público e Não Público;
- ❖ Tipo de ensino: Universitário e Politécnico;
- ❖ Género: Masculino e Feminino;
- ❖ Área educação e formação: Agricultura; Artes e Humanidades; Ciências Sociais, Comércio e Direito; Ciências, Matemática e Informática; Educação; Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção; Saúde e Protecção Social; Serviços;
- ❖ Distrito: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, R. A. Açores e R. A. Madeira;
- ❖ NUTS II: Alentejo; Algarve; Centro; Lisboa; Norte; R. A. Açores e R. A. Madeira;
- ❖ Continente de origem: África; América, Ásia, Europa e Oceânia.

No estudo efectuado por continente de origem aparece ainda a designação “Outros” referente a inscritos estrangeiros dos quais se desconhece o continente de origem.

Na análise de dados por NUTS II, considerou-se, para toda a série definida, a nomenclatura definida no Decreto-Lei n.º 244/2002 de 5 de Novembro, a fim de facultar a sua comparabilidade.



Um dos indicadores utilizados neste estudo é a taxa média de crescimento anual calculada através da seguinte fórmula:

$$TMCA = \left(\frac{\text{último ano da análise}}{\text{primeiro ano da análise}} \right)^{\left(\frac{1}{n.º \text{ de anos} - 1} \right)} - 1$$

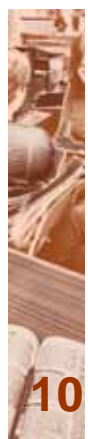
Na análise por áreas de educação e de formação foram consideradas as áreas definidas pela Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março e identificadas na tabela que a seguir se apresenta.

Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação

Cód.	Grandes Grupos	Cód.	Áreas de Estudo
1	Educação	14	Formação de professores/ formadores e ciências da educação
2	Artes e Humanidades	21 22	Artes Humanidades
3	Ciências Sociais, Comércio e Direito	31 32 34 38	Ciências sociais e do comportamento Informação e Jornalismo Ciências empresariais Direito
4	Ciências	42 44 46 48	Ciências da vida Ciências físicas Matemática e estatística Informática
5	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	52 54 58	Engenharia e técnicas afins Indústrias transformadoras Arquitectura e construção
6	Agricultura	62 64	Agricultura, silvicultura e pescas Ciências veterinárias
7	Saúde e Protecção Social	72 76	Saúde Serviços sociais
8	Serviços	81 84 85 86	Serviços pessoais Serviços de transporte Protecção do ambiente Serviços de segurança

Os dados aqui apresentados podem ser consultados, de uma forma mais completa, no ficheiro de Excel anexo ao documento em www.oces.mctes.pt.

- **Anexo 1:** Total de inscritos em 2005-2006, por par estabelecimento/curso, por grau académico e por área de estudo
- **Anexo 2:** Evolução de total de inscritos por distrito, por estabelecimento e por género, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 3:** Evolução de total de inscritos por distrito, por estabelecimento e tipo de tutela de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 4:** Evolução de total de inscritos por distrito, por estabelecimento e tipo de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 5:** Evolução de total de inscritos por distrito e por área de educação e formação, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 6:** Evolução de total de inscritos por NUTS II, por estabelecimento e por género, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 7:** Evolução de total de inscritos por NUTS II, por estabelecimento e tipo de tutela de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 8:** Evolução de total de inscritos por NUTS II, por estabelecimento e tipo de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 9:** Evolução de total de inscritos por NUTS II, por área de educação e formação e por estabelecimento, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 10:** Evolução de total de inscritos por NUTS II e por tipo de curso, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 11:** Evolução de total de inscritos por NUTS II, por estabelecimento e por tipo de tutela, desde 1997-1998 a 2005-2006
- **Anexo 12:** Evolução de estrangeiros inscritos por continente de origem, por NUTS II e por género, desde 2001-2002 a 2005-2006
- **Anexo 13:** Evolução de estrangeiros inscritos por continente de origem, por NUTS II e tipo de tutela de ensino, desde 2001-2002 a 2005-2006
- **Anexo 14:** Evolução de estrangeiros inscritos por continente de origem, por NUTS II e por tipo de ensino, desde 2001-2002 a 2005-2006



1. Evolução do número de inscritos no Ensino Superior

1.1. Evolução do número total de inscritos

Pela análise do quadro 1, constata-se que o número de inscritos no ensino superior, entre o ano lectivo de 1997-1998 e 2005-2006, regista um crescimento de 5,7%, o que em números absolutos expressa um aumento de 19 839 inscrições.

O comportamento desta variável indica uma taxa de crescimento média anual (TMCA) de 0,7%, um crescimento efectivamente positivo mas que, durante os limites do horizonte temporal, evidencia dois movimentos distintos: a TMCA que de 1997-1998 até ao ano lectivo de 2002-2003 se revela positiva com um valor de 2,90%, dá lugar a partir de então a uma TMCA negativa de 2,87%.

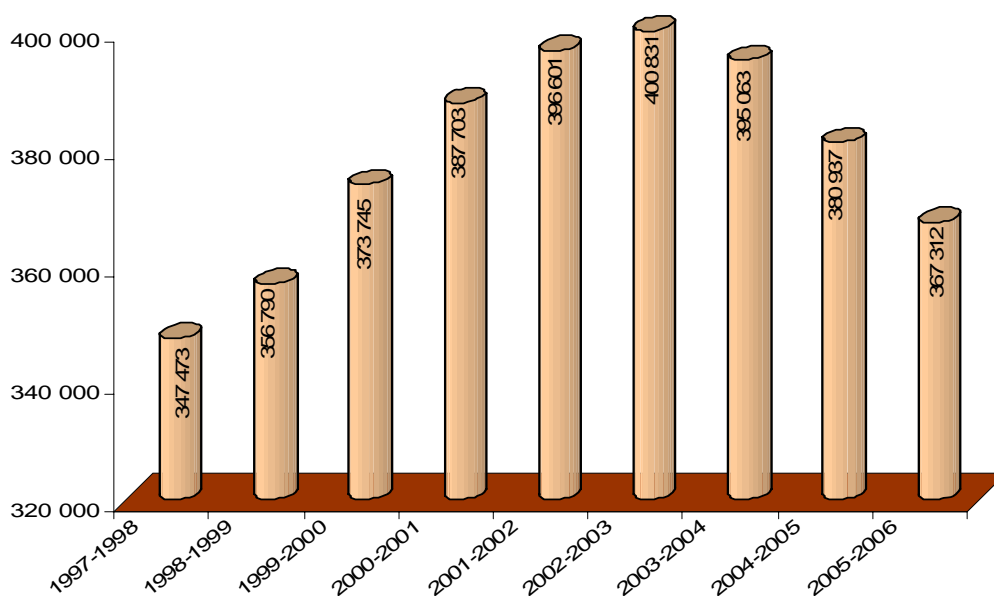
Quadro 1: Evolução do número total de inscritos

Ano	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006
Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Fonte: OCES

A leitura do gráfico 1 permite verificar que no ano de viragem, isto é no ano lectivo de 2002-2003, o número de inscritos alcançou um valor absoluto de 400 831 inscritos no ensino superior a que corresponde um aumento percentual de 15,4%, em relação a 1997-1998.

Gráfico 1: Evolução do número total de inscritos entre 1997-1998 e 2005-2006



Fonte: OCES

1.2. Evolução do número total de inscritos, por tipo de curso

O estudo da evolução do total de inscritos, por tipo de curso, efectua-se para todos os cursos a partir de 1997-1998, excepto para os de licenciatura bietápica que só entram em funcionamento em 1998-1999 e para os complementos de formação que se iniciam 1999-2000.

Quadro 2: Evolução do total de inscritos por tipo de curso

Tipo de curso	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Bacharelato	77 876	31 884	18 713	11 606	7 109	5 466	5 097	4 888	4 068
Licenc. bietápica	0	54 386	73 820	85 340	94 164	101 020	103 872	102 149	98 681
Licenciatura	257 971	258 585	259 438	261 682	262 130	261 278	253 350	242 868	233 177
Compl. de formação	0	0	8 292	14 829	17 502	14 071	11 541	9 113	5 569
E. pós-licenc., E. pós-bach.	1 573	1 654	1 802	2 173	2 841	3 119	3 758	3 509	5 305
Mestrado	7 448	7 841	8 725	8 692	8 545	10 524	11 106	11 422	12 007
Doutoramento	2 605	2 440	2 955	3 381	4 310	5 353	6 339	6 988	8 505
Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Fonte: OCES

Ao longo do período em consideração e pela análise das taxas de crescimento dos diferentes tipos de curso, destaca-se o aumento notável quer dos inscritos nos cursos de doutoramento, quer nas especializações pós-licenciatura e pós-bacharelato que registam taxas de 226,5% e 237,3% respectivamente. Em sentido contrário, encontram-se os cursos de bacharelato que registam o maior decréscimo (94,8%), revelando que, no espaço de oito anos, a procura deste tipo de formação sofreu uma diminuição de 73 808 inscrições. Para este facto, contribuiu, a entrada em funcionamento dos 1º ciclos das licenciaturas bietápicas, que apresentam, em termos absolutos, o maior aumento de inscritos (44 295) desde 1998-1999 correspondente a um acréscimo de 81,4%.

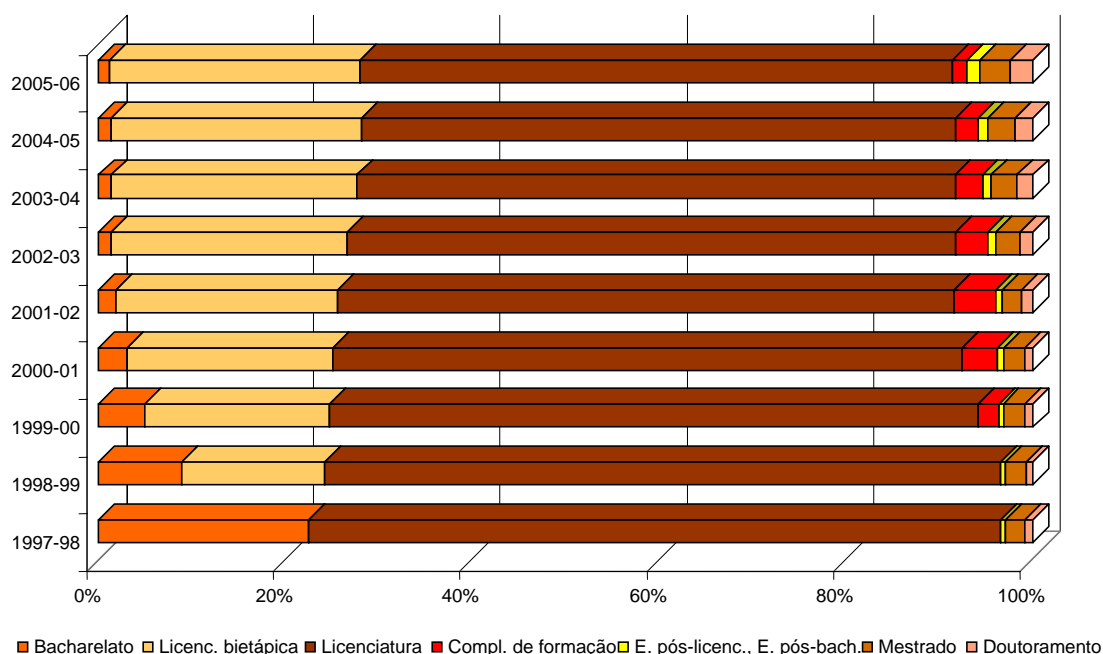
Para além de um crescimento do número de inscritos em cursos de doutoramento, salienta-se, pela importância que reveste uma formação de elevado nível, o peso que essa formação específica tem vindo a ganhar no panorama português. De facto, se em 1997-1998 os doutorandos representavam apenas 0,75% do total dos inscritos, em 2005-2006 já representam 2,32%, evidenciando uma significativa TMCA de 15,9%. Os inscritos em cursos de bacharelato, perdem, por sua vez, progressivamente o peso que têm, até representarem apenas 1,1% (4 068 inscritos) do total das inscrições, quando ainda em 1997-1998 representavam 22,4% desse total.

A licenciatura é o tipo de curso que mais inscrições promove, representando, ao longo destes anos, um peso significativo, variando entre os 63,4% e os 74,24% no conjunto das inscrições. Ainda que este tipo de curso continue a ser o mais procurado, o ano de 2002-2003 foi o ano



que interrompeu um crescimento que vinha a ser registado desde 1997-1998, determinando uma queda de 24 794 alunos, ou seja, um crescimento negativo de -9,6%.

Gráfico 2: Evolução do número de inscritos por tipo de curso

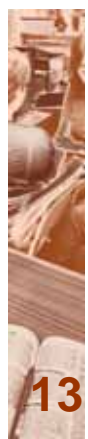


Fonte: OCES

1.3. Evolução do número total de inscritos por área de educação e formação

Da análise do quadro 3 podemos destacar o seguinte relativamente à evolução de inscritos por área de educação e formação:

- A área das “Ciências Sociais, Comércio e Direito” contribui, em cada ano, com o maior número de inscritos, com valores que ultrapassam os 31% do total das inscrições, muito embora tivesse, ao longo do tempo, cada vez menos inscritos. Assim, em 2005-2006, inscrevem-se menos 15 637 alunos do que em 1997-1998, registando uma TMCA negativa de 1,57% e assistindo a uma perda de 7% do seu peso no total das inscrições;
- A segunda área que concentra mais alunos é a de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”. De facto, mais de 20% das inscrições no ensino superior são efectuadas nesta área e, contrariamente à de “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, tende a cativar cada vez mais alunos, apresentando uma TMCA de 1,93%, o que em números absolutos representa, em 2005-2006, mais 11 427 inscritos do que em com 1997-1998 apesar dos decréscimos observados nos dois últimos anos lectivos;



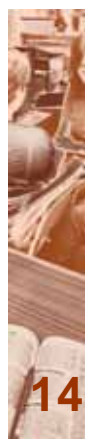
- O crescimento da área de “Saúde e Protecção Social” é, sem dúvida, o mais significativo. Efectivamente, os inscritos aumentam de 24 000 em 1997-1998 para 58 714 em 2005-2006, isto é, o número de inscrições mais que duplicou no espaço do intervalo em análise (crescimento de 144,64%). Deste modo, o peso desta área no conjunto das inscrições elevou-se de 6,9% para 16%. Há que acrescentar ainda que esta área é a única que, ano após ano, sustenta acréscimos de inscritos, sendo o de 2001-2002 o mais notável (5 959 alunos);
- A área de “Educação” é a que sofre maiores oscilações. Em 1999-2000 regista o maior aumento anual de inscritos, tendo sido calculadas 7 532 inscrições adicionais relativamente ao ano anterior. Mas é também a área onde surgem os maiores decréscimos anuais (em 2003-2004 com menos 7 223 inscritos, em 2004-2005 com menos 7 157 inscritos e ainda em 2005-2006 com menos 6 651). Salienta-se que, a partir do ano de 2001-2002 até ao ano lectivo de 2005-2006, há um decréscimo na ordem dos 48,7% a que corresponde neste período de tempo um TMCA negativa de 15,37%.

Quadro 3: Evolução do número de inscritos e da respectiva taxa de crescimento por área

Área	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Educação	36 785	39 597	47 129	51 128	51 221	47 308	40 085	32 928	26 277
% de crescimento		7,6%	19,0%	8,5%	0,2%	-7,6%	-15,3%	-17,9%	-20,2%
Artes e Humanidades	31 239	32 025	32 954	35 016	34 872	34 256	33 841	32 658	31 494
% de crescimento		2,5%	2,9%	6,3%	-0,4%	-1,8%	-1,2%	-3,5%	-3,6%
Ciências Sociais, Comércio e Direito	131 445	129 201	129 566	127 091	126 523	126 768	124 082	119 471	115 808
% de crescimento		-1,7%	0,3%	-1,9%	-0,4%	0,2%	-2,1%	-3,7%	-3,1%
Ciências, Matemática e Informática	31 551	32 349	32 387	32 675	32 340	31 969	30 968	28 982	26 833
% de crescimento		2,5%	0,1%	0,9%	-1,0%	-1,1%	-3,1%	-6,4%	-7,4%
Eng.ª, Indústrias Transf. e Constr.	69 170	72 883	75 792	78 910	81 842	84 705	85 414	83 079	80 597
% de crescimento		5,4%	4,0%	4,1%	3,7%	3,5%	0,8%	-2,7%	-3,0%
Agricultura	9 879	10 770	10 777	10 634	9 999	9 259	8 412	7 776	7 045
% de crescimento		9,0%	0,1%	-1,3%	-6,0%	-7,4%	-9,1%	-7,6%	-9,4%
Saúde e Protecção Social	24 000	25 089	28 514	34 198	40 157	45 663	51 055	55 201	58 714
% de crescimento		4,5%	13,7%	19,9%	17,4%	13,7%	11,8%	8,1%	6,4%
Serviços	13 404	14 876	16 626	18 051	19 647	20 903	21 206	20 842	20 544
% de crescimento		11,0%	11,8%	8,6%	8,8%	6,4%	1,4%	-1,7%	-1,4%
Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312
% de crescimento		2,7%	4,8%	3,7%	2,3%	1,1%	-1,4%	-3,6%	-3,6%

1.4. Evolução do número de inscritos por NUTS II

Verifica-se na análise ao quadro 4 que a Região Autónoma da Madeira e o Algarve são as unidades territoriais que, ao longo do período em referência, têm vindo a assistir a um maior



crescimento do número dos seus alunos registando uma TMCA de 2,60% e 2,44% respectivamente.

Pelo contrário, a região de Lisboa (TMCA negativa de 0,27%) e a Região Autónoma dos Açores (TMCA de -0,26%) são as que apresentam, comparativamente com 1997-1998 decréscimo de alunos. Efectivamente, a região de Lisboa em 2005-2006 conta com menos 3 028 alunos do que em 1997-1998. Apesar disso é a unidade territorial mais atractiva, para a população estudantil uma vez que é a que mais contribui para o total das inscrições, com valores superiores a 38%.

A unidade territorial “Norte” é a que, em segundo lugar, mais contribui para o total de inscrições. O peso que tem nesse total é estável, já que em todos estes anos o seu valor se situa próximo dos 31%. Mas ao contrário de Lisboa, o Norte assiste em 2005-2006, em relação a 1997-1998, ao aumento de 6,7% do número dos seus inscritos (7 173 adicionais).

Importa ainda sublinhar que a unidade territorial “Centro” é a que em valores absolutos, entre 1997-1998 e 2005-2006, apresenta o maior aumento do número dos inscritos (+12 090), correspondente a um crescimento percentual de 18,0% e a uma TMCA de 2,09%.

Quadro 4: Evolução do número de inscritos e respectiva percentagem em relação ao total por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Alentejo	17 196	17 972	19 708	21 469	21 500	21 441	20 484	19 829	18 407
% de insc.	4,9%	5,0%	5,3%	5,5%	5,4%	5,3%	5,2%	5,2%	5,0%
Algarve	8 716	9 705	10 652	11 328	11 483	11 331	11 364	10 615	10 571
% de insc.	2,5%	2,7%	2,9%	2,9%	2,9%	2,8%	2,9%	2,8%	2,9%
Centro	67 207	71 426	76 243	81 335	84 186	87 501	85 568	81 714	79 297
% de insc.	19,3%	20,0%	20,4%	21,0%	21,2%	21,8%	21,7%	21,5%	21,6%
Lisboa	142 070	143 166	146 465	149 481	152 750	151 390	149 947	145 269	139 042
% de insc.	40,9%	40,1%	39,2%	38,6%	38,5%	37,8%	38,0%	38,1%	37,9%
Norte	106 534	108 411	114 271	117 465	120 038	122 427	121 261	116 950	113 707
% de insc.	30,7%	30,4%	30,6%	30,3%	30,3%	30,5%	30,7%	30,7%	31,0%
R. A. Açores	3 105	3 403	3 630	3 725	3 614	3 663	3 427	3 358	3 041
% de insc.	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%
R. A. Madeira	2 645	2 707	2 776	2 900	3 030	3 078	3 012	3 202	3 247
% de insc.	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,9%
Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Fonte: OCES

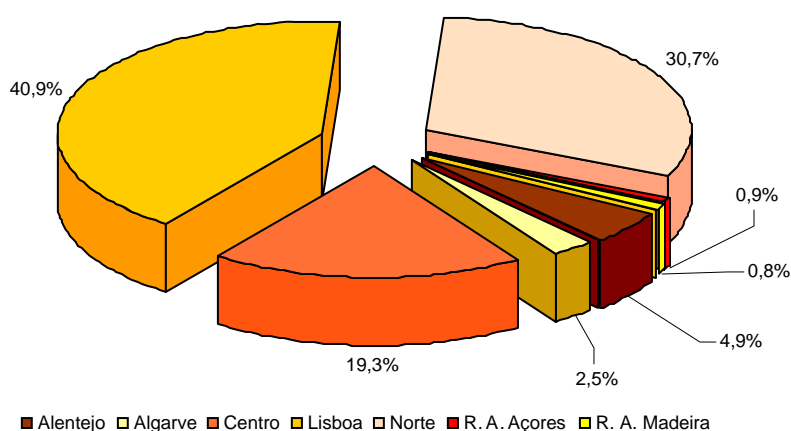
Os gráficos 3 e 4 ilustram a distribuição percentual dos inscritos pelas unidades territoriais nos anos lectivos de 2005-2006 e 1997-1998 salientando-se a oscilação sofrida pela unidade

territorial de Lisboa, que passa de 40,9% em 1997-1998 para 37,9% em 2005-2006 (o decréscimo mais significativo).

As regiões de Lisboa, do Norte e do Centro concentram em 1997-1998 e em 2005-2006 um peso significativo de alunos o qual se situa respectivamente em 90,9% e 90,5%.

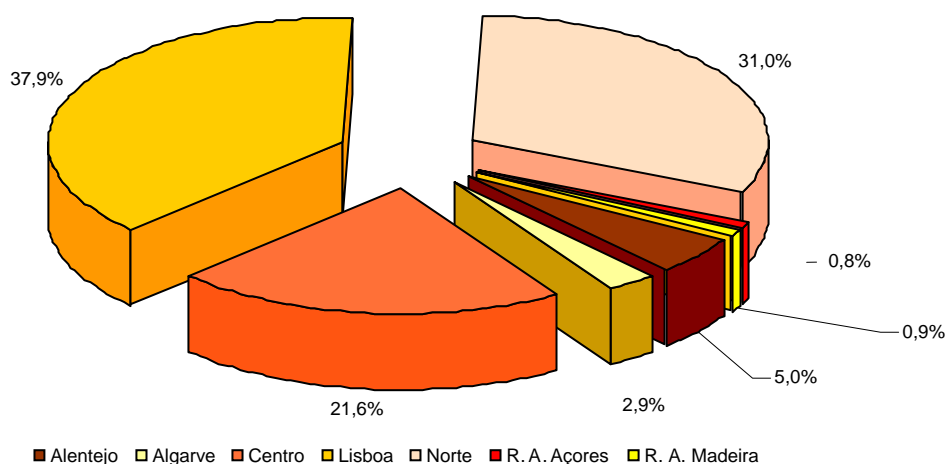
O maior aumento ocorre na unidade territorial do Centro, passando de 19,3% em 1997-1998 para 21,6% em 2005-2006. Todas as outras regiões apresentam alterações pouco expressivas as quais não ultrapassam os 0,6%.

Gráfico 3: Distribuição em % dos inscritos por NUTS II em 1997-1998

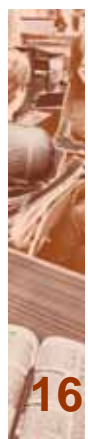


Fonte: OCES

Gráfico 4: Distribuição em % dos inscritos por NUTS II em 2005-2006



Fonte: OCES



1.5. Evolução do número de inscritos por distrito

Na análise da evolução das inscrições por distrito, cujos dados são apresentados no quadro 5, verifica-se o seguinte:

- Os distritos de Lisboa e do Porto são os que contribuem com maior número para o total das inscrições no ensino superior, com valores situados entre os 33% e os 37% para Lisboa e em torno dos 20% para o Porto;
- O comportamento do distrito de Lisboa é, porém, irregular ao longo do período sob análise. Assiste-se, de facto a aumentos significativos, como os que ocorrerem em 1999-2000 (+2 818 inscritos) e em 2001-2002 (+2 618 inscritos), mas também aos decréscimos mais importantes de todo o período, registando uma perda de 4 221 inscritos em 2004-2005 e uma perda de 5 199 em 2005-2006;
- Relativamente ao distrito do Porto, observa-se que após um crescimento seguro e regular até ao ano de 2002-2003, ano em que se regista o seu maior número de inscrições (77 563), assiste-se a uma diminuição constante, mais acentuada a partir de 2004-2005;
- O distrito de Portalegre apresenta, nos anos de 1999-2000 e de 2000-2001 os dois maiores crescimentos (45,6% e 25,5%, respectivamente), facto ao qual não será alheio a importância que ganhou nesses anos, e nesse distrito, o ensino politécnico único tipo de ensino superior aí existente. As inscrições efectuadas, nesse distrito, foram de 2 533 em 1999-2000 e de 3 180 em 2000-2001. Embora o crescimento do número de inscrições em Portalegre seja positivo (TMCA de 8,54%), o peso que representa é pouco significativo, nunca ultrapassando 1% do total das inscrições;
- O distrito de Beja assiste a um aumento do seu número de inscritos no ensino superior até 2000-2001, sofre depois ligeiras quebras. É, porém em 2004-2005 que se dá a maior redução de inscrições (-11,1%), embora em termos absolutos signifique uma perda de apenas 484 alunos, registando, pela primeira vez, um número inferior a 4 000 inscrições (o maior decréscimo percentual de todos os distritos). Para tal situação contribuiu, não o decréscimo das inscrições no ensino politécnico como aconteceu no distrito de Portalegre, mas a redução constante, ao longo destes anos, do número de inscrições no ensino universitário;
- Em 2005-2006 e relativamente ao ano anterior, registam-se decréscimos do número de inscrições em todos os distritos, à excepção no de Vila Real, onde se verifica um tímido crescimento de 0,7% e na Região Autónoma da Madeira com um acréscimo de 1,4%, a que correspondem, em termos absolutos aumentos pouco significativos no número de alunos os quais se expressam, respectivamente, em mais 51 e 47 inscrições;

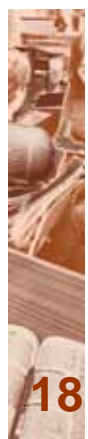


- A maior diminuição entre 2005-2006 e o ano lectivo transacto ocorre, porém, em termos percentuais na Região Autónoma dos Açores (-9,4%) que recebe menos 317 alunos do que em 2004-2005.

Quadro 5: Evolução do número de inscritos e da taxa de crescimento por distrito

Distrito	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Aveiro	10 832	11 597	11 481	12 124	12 490	13 175	12 969	13 012	12 730
% de cresc.		7,1%	-1,0%	5,6%	3,0%	5,5%	-1,6%	0,3%	-2,2%
Beja	4 163	4 488	4 545	4 903	4 791	4 741	4 380	3 896	3 580
% de cresc.		7,8%	1,3%	7,9%	-2,3%	-1,0%	-7,6%	-11,1%	-8,1%
Braga	18 547	19 316	20 594	21 100	21 890	23 106	23 012	22 807	22 554
% de cresc.		4,1%	6,6%	2,5%	3,7%	5,6%	-0,4%	-0,9%	-1,1%
Bragança	4 958	5 908	6 661	7 770	8 177	8 257	7 909	7 487	7 077
% de cresc.		19,2%	12,7%	16,6%	5,2%	1,0%	-4,2%	-5,3%	-5,5%
C. Branco	7 422	8 015	8 999	9 297	9 676	9 879	9 975	9 949	9 810
% de cresc.		8,0%	12,3%	3,3%	4,1%	2,1%	1,0%	-0,3%	-1,4%
Coimbra	31 712	32 700	34 137	35 469	36 030	37 620	36 875	34 369	34 013
% de cresc.		3,1%	4,4%	3,9%	1,6%	4,4%	-2,0%	-6,8%	-1,0%
Évora	7 087	7 448	7 982	8 366	8 544	8 567	8 313	8 384	7 916
% de cresc.		5,1%	7,2%	4,8%	2,1%	0,3%	-3,0%	0,9%	-5,6%
Faro	8 716	9 705	10 652	11 328	11 483	11 331	11 364	10 615	10 571
% de cresc.		11,3%	9,8%	6,3%	1,4%	-1,3%	0,3%	-6,6%	-0,4%
Guarda	4 118	3 967	4 033	4 181	4 317	4 210	3 820	3 559	3 321
% de cresc.		-3,7%	1,7%	3,7%	3,3%	-2,5%	-9,3%	-6,8%	-6,7%
Leiria	6 432	7 342	7 974	8 880	9 504	10 090	10 011	9 839	9 550
% de cresc.		14,1%	8,6%	11,4%	7,0%	6,2%	-0,8%	-1,7%	-2,9%
Lisboa	128 405	128 231	131 049	133 144	135 762	133 962	132 131	127 910	122 711
% de cresc.		-0,1%	2,2%	1,6%	2,0%	-1,3%	-1,4%	-3,2%	-4,1%
Portalegre	1 586	1 740	2 533	3 180	3 273	3 368	3 250	3 342	3 055
% de cresc.		9,7%	45,6%	25,5%	2,9%	2,9%	-3,5%	2,8%	-8,6%
Porto	71 935	71 282	74 382	75 151	76 400	77 563	77 369	73 868	71 480
% de cresc.		-0,9%	4,3%	1,0%	1,7%	1,5%	-0,3%	-4,5%	-3,2%
Santarém	6 534	6 878	7 848	8 722	8 575	8 574	8 337	7 741	7 130
% de cresc.		5,3%	14,1%	11,1%	-1,7%	0,0%	-2,8%	-7,1%	-7,9%
Setúbal	13 932	15 109	15 596	16 505	17 166	17 600	17 986	17 506	16 482
% de cresc.		8,4%	3,2%	5,8%	4,0%	2,5%	2,2%	-2,7%	-5,8%
V. do Castelo	2 690	2 845	3 370	3 946	3 912	4 236	4 198	4 055	3 779
% de cresc.		5,8%	18,5%	17,1%	-0,9%	8,3%	-0,9%	-3,4%	-6,8%
Vila Real	6 952	7 532	7 874	8 022	8 078	7 436	7 008	7 003	7 054
% de cresc.		8,3%	4,5%	1,9%	0,7%	-7,9%	-5,8%	-0,1%	0,7%
Viseu	5 702	6 577	7 629	8 990	9 889	10 375	9 717	9 035	8 211
% de cresc.		15,3%	16,0%	17,8%	10,0%	4,9%	-6,3%	-7,0%	-9,1%
R. A. Açores	3 105	3 403	3 630	3 725	3 614	3 663	3 427	3 358	3 041
% de cresc.		9,6%	6,7%	2,6%	-3,0%	1,4%	-6,4%	-2,0%	-9,4%
R. A. Madeira	2 645	2 707	2 776	2 900	3 030	3 078	3 012	3 202	3 247
% de cresc.		2,3%	2,5%	4,5%	4,5%	1,6%	-2,1%	6,3%	1,4%
Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Fonte: OCES



1.6. Evolução do número de inscritos por género

Quadro 6: Evolução do número de inscritos por género

Género	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Feminino	194 789	199 444	211 221	221 042	226 113	226 860	221 496	212 053	202 792
% de insc.	56,1%	55,9%	56,5%	57,0%	57,0%	56,6%	56,1%	55,7%	55,2%
Masculino	152 684	157 346	162 524	166 661	170 488	173 971	173 567	168 884	164 520
% de insc.	43,9%	44,1%	43,5%	43,0%	43,0%	43,4%	43,9%	44,3%	44,8%
Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

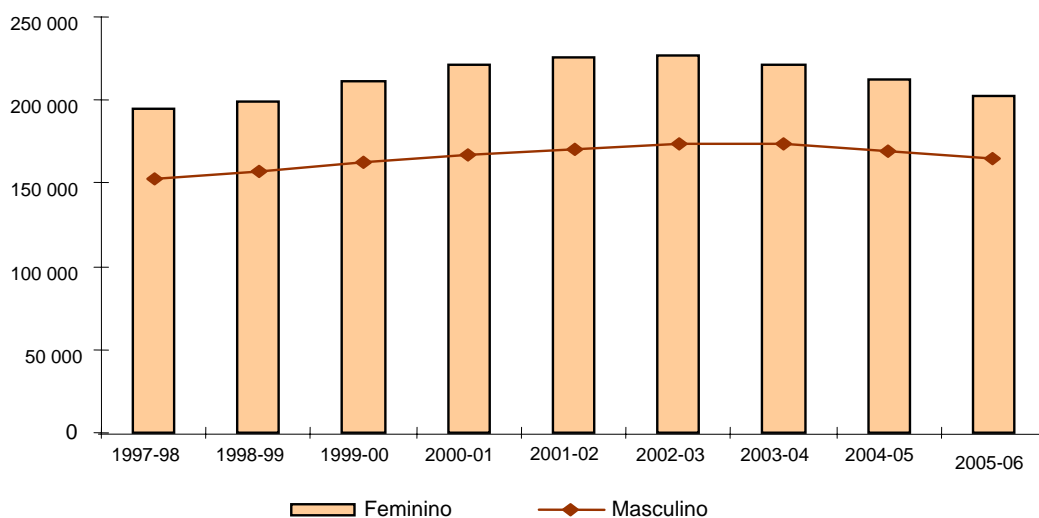
Fonte: OCES

O quadro 6 indica que, no total dos inscritos, o género feminino foi sempre, relativamente ao género masculino, o mais representado com uma vantagem nunca inferior a 10%. Mais de metade dos alunos inscritos são do sexo feminino ao longo de todo o período em análise, particularmente nos anos de 2000-2001 até 2002-2003, em que os valores se circunscrevem aos 57%.

Todavia, há que frisar que o género masculino tem vindo a crescer a um ritmo mais acelerado do que o feminino situando-se as taxas médias de crescimento anual em respectivamente, 0,94% e 0,50%.

Desde o início do período em análise até ao seu final, assiste-se a um aumento de 8 003 mulheres (+4,1%) e 11 836 homens (+7,8%) no ensino superior em Portugal.

Gráfico 5: Evolução do número de inscritos por género



Fonte: OCES

O gráfico 5 mostra como a distribuição do número de inscritos de ambos os sexos cresce à semelhança do total das inscrições, atingindo igualmente um máximo absoluto em 2002-2003 e decrescendo em seguida.

1.7. Evolução do número de inscritos estrangeiros por continente de origem

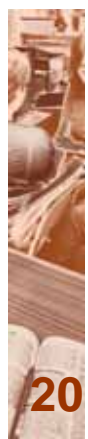
Quadro 7: Evolução do número total de inscritos estrangeiros por continente de origem

Continente	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006	% de crescimento
Oceânia	30	37	28	29	23	-23%
Ásia	262	384	293	363	314	20%
Europa	2 793	2 809	2 874	3 034	3 173	14%
América	2 966	3 690	3 271	2 747	2 791	-6%
África	8 026	8 832	9 622	10 837	10 776	34%
Outros	1 615	3 008	67	0	0	-100%
Total	15 692	18 760	16 155	17 010	17 077	9%
% de crescimento		19,6%	-13,9%	5,3%	0,4%	

Fonte: OCES

No quadro 7, além dos continentes existentes, foi considerado um item “Outros” referente a inscritos estrangeiros dos quais se desconhece o continente de origem, situação a que, a partir de 2004-2005, não houve necessidade de recorrer. Relativamente à proveniência dos alunos estrangeiros importa referir o seguinte:

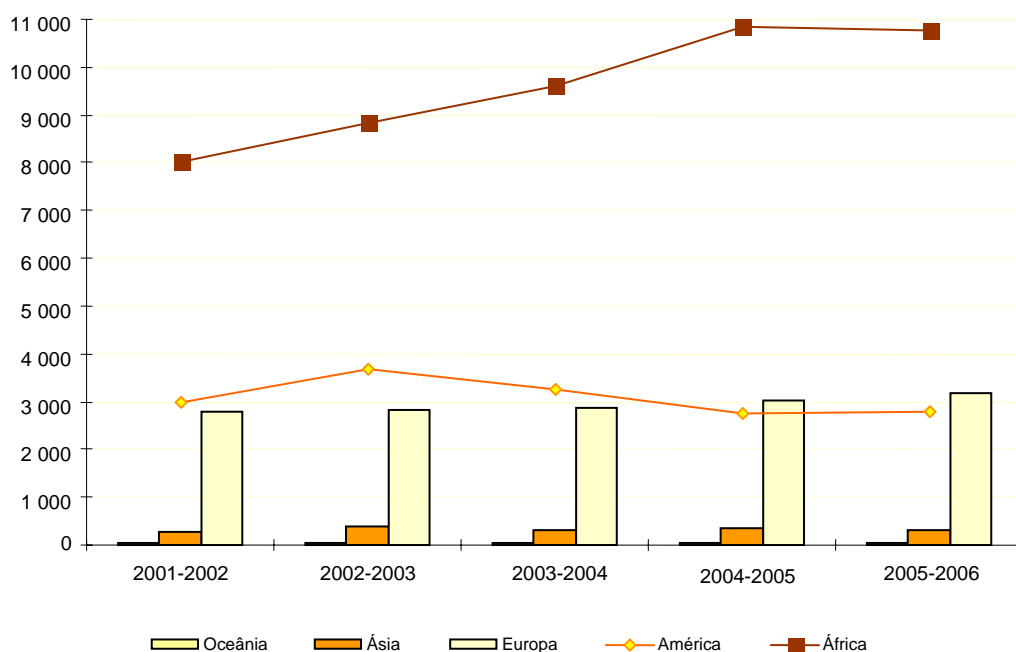
- Desde o ano lectivo de 2001-2002 até 2005-2006 (não havendo dados sistemáticos para os anos anteriores), os estrangeiros inscritos no ensino superior em Portugal nunca ultrapassaram os 5% da população estudantil;
- O ano de 2002-2003 foi o que registou o maior número de inscrições efectuadas por estudantes estrangeiros, alcançando o valor absoluto de 18 760 inscrições (representando 4,68% do total das inscrições), após o qual se dão ligeiras quebras;
- Não obstante a redução observada a partir de 2002-2003, no período de tempo em análise, o número de inscrições de alunos estrangeiros cresceu (TMCA de 2,14%), ou seja, contabiliza-se, passados quatro anos um acréscimo de 1 385 inscritos estrangeiros (+8,82%);
- O continente africano é aquele que mais contribui para o total de inscritos estrangeiros, com valores bastante significativos que atingem os 63% nos dois últimos anos. Aliás, é



este continente que regista a maior taxa média de crescimento anual neste período (7,64%), isto é, em 2005-2006 já se contabilizam mais 2 750 inscritos do que em 2001-2002;

- Os únicos continentes que apresentam taxas de crescimento negativas são a América e a Oceânia com -1,51% e -6,43% respectivamente. Quanto à Europa, é de realçar o peso estável que mantém no total destas inscrições, com valores que oscilam entre os 15% e os 19%;
- Os inscritos provenientes da Ásia e da Oceânia são em número reduzido representando, em conjunto, no período em análise, entre 1,86% e 2,30% do total das inscrições de estrangeiros.

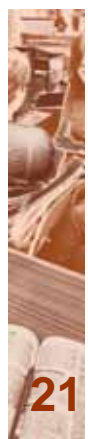
Gráfico 6: Evolução do número total de inscritos estrangeiros por continente de origem



Fonte: OCES

O gráfico 6 ilustra a predominância de África enquanto continente com maior número de alunos inscritos no ensino superior; a segunda posição, embora com valores bastante inferiores, é ocupada pela América até 2003-2004.

Constata-se ainda a evolução sempre crescente dos inscritos provenientes da Europa que a partir do ano lectivo de 2003-2004 passa a ser o segundo continente com maior número de alunos inscritos no ensino superior português.



2. Evolução do número de inscritos por distrito

2.1. Evolução do número de inscritos por distrito e por tipo de tutela de ensino

Quadro 8: Número de inscritos por distrito e por tipo de tutela em 1997-1998 e em 2005-2006

Distrito	Tipo de tutela de ensino	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Aveiro	Não Público	1 653	1 728	1 491	1 296	1 188	1 338	1 293	1 310	1 219
	Público	9 179	9 869	9 990	10 828	11 302	11 837	11 676	11 702	11 511
Beja	Não Público	1 373	1 336	1 220	1 121	1 012	955	835	669	531
	Público	2 790	3 152	3 325	3 782	3 779	3 786	3 545	3 227	3 049
Braga	Não Público	3 783	3 823	4 066	4 035	4 288	4 955	5 410	5 653	5 580
	Público	14 764	15 493	16 528	17 065	17 602	18 151	17 602	17 154	16 974
Bragança	Não Público	1 555	1 810	2 124	2 342	2 370	2 249	2 091	1 829	1 634
	Público	3 403	4 098	4 537	5 428	5 807	6 008	5 818	5 658	5 443
Castelo Branco	Não Público	344	219	189	98	58	52	24	24	11
	Público	7 078	7 796	8 810	9 199	9 618	9 827	9 951	9 925	9 799
Coimbra	Não Público	3 487	3 511	3 416	3 472	3 673	3 705	3 776	3 601	3 387
	Público	28 225	29 189	30 721	31 997	32 357	33 915	33 099	30 768	30 626
Évora	Público	7 087	7 448	7 982	8 366	8 544	8 567	8 313	8 384	7 916
Faro	Não Público	641	823	1 023	1 093	1 168	1 190	1 399	1 499	1 589
	Público	8 075	8 882	9 629	10 235	10 315	10 141	9 965	9 116	8 982
Guarda	Não Público	252	176	133	82	72	79	52	16	14
	Público	3 866	3 791	3 900	4 099	4 245	4 131	3 768	3 543	3 307
Leiria	Não Público	2 071	1 915	1 669	1 322	1 008	845	772	652	556
	Público	4 361	5 427	6 305	7 558	8 496	9 245	9 239	9 187	8 994
Lisboa	Não Público	58 904	57 047	56 479	53 416	51 352	49 608	47 206	42 685	39 304
	Público	69 501	71 184	74 570	79 728	84 410	84 354	84 925	85 225	83 407
Portalegre	Público	1 586	1 740	2 533	3 180	3 273	3 368	3 250	3 342	3 055
Porto	Não Público	35 891	34 761	35 713	34 519	33 980	34 001	33 234	30 719	29 031
	Público	36 044	36 521	38 669	40 632	42 420	43 562	44 135	43 149	42 449
Santarém	Não Público	2 148	1 785	1 657	1 516	1 263	983	749	551	481
	Público	4 386	5 093	6 191	7 206	7 312	7 591	7 588	7 190	6 649
Setúbal	Não Público	5 424	5 508	5 613	5 447	5 736	5 428	5 449	5 187	4 672
	Público	8 508	9 601	9 983	11 058	11 430	12 172	12 537	12 319	11 810
Viana do Castelo	Não Público	300	298	410	476	496	648	681	703	645
	Público	2 390	2 547	2 960	3 470	3 416	3 588	3 517	3 352	3 134
Vila Real	Não Público	214	181	156	229	231	240	216	314	377
	Público	6 738	7 351	7 718	7 793	7 847	7 196	6 792	6 689	6 677
Viseu	Não Público	2 261	2 494	2 907	3 207	3 475	3 574	3 111	2 769	2 244
	Público	3 441	4 083	4 722	5 783	6 414	6 801	6 606	6 266	5 967
R. A.	Não Público	0	0	0	0	0	17	16	16	16
Açores	Público	3 105	3 403	3 630	3 725	3 614	3 646	3 411	3 342	3 025
R. A.	Não Público	530	518	471	502	442	432	440	467	500
Madeira	Público	2 115	2 189	2 305	2 398	2 588	2 646	2 572	2 735	2 747
Total	Não Público	120 831	117 933	118 737	114 173	111 812	110 299	106 754	98 664	91 791
	Público	226 642	238 857	255 008	273 530	284 789	290 532	288 309	282 273	275 521
Total Geral		347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Fonte: OCES

O quadro 8 com a evolução do número de inscritos por distrito e tipo de tutela permite referir as seguintes conclusões:

- No ensino público regista-se maior procura, comportando mais de 65% do total das inscrições, chegando mesmo, em 2005-2006, a abranger 75% dos inscritos;
- O ensino não público está, em sentido inverso, a perder a cada ano que decorre a sua capacidade para atrair mais alunos: se em 1997-1998 conseguia ainda contribuir com cerca de 35% do total de inscrições, já em 2005-2006 representa apenas 25%;
- Verifica-se que o ensino público se distribui por todos os distritos enquanto que não existe oferta formativa no âmbito do ensino não público nos distritos de Évora e Portalegre. Na Região Autónoma dos Açores surge apenas em 2002-2003 com o início de funcionamento de um pólo da Universidade Católica Portuguesa;
- Numa análise mais apurada, salienta-se que o ensino público aumentou até ao ano lectivo de 2002-2003, decrescendo nos últimos três anos seguintes, o que não impediu que, no final do período em consideração, o balanço tenha sido francamente positivo, registando mais 48 879 inscritos do que em 1997-1998 (22%);
- Os maiores aumentos no ensino público registam-se no distrito de Lisboa com mais 13 906 inscritos e no distrito do Porto com mais 6 405 inscritos; a maioria dos distritos tem uma taxa média de crescimento anual positiva, sendo o distrito de Leiria o que apresenta o maior crescimento (9,47%) ultrapassando em 2005-2006 o dobro das inscrições registadas em 1997-1998;
- O ensino não público tem vindo a assistir anualmente à diminuição do seu número de inscritos (com excepção do ano de 1999-2000). Em 2005-2006, este tipo de ensino regista uma perda de 29 040 inscritos relativamente ao ano lectivo de 1997-1998. Lisboa é o distrito em que o número de inscritos mais diminui (-19 600);
- No ensino não público à excepção de Braga, Bragança, Faro, Viana do Castelo e Vila Real, todos os distritos têm uma taxa média de crescimento anual negativa, sendo Castelo Branco o que apresenta o valor mais baixo (-34,97%) a que corresponde, no entanto, uma diminuição de apenas 333 alunos.

2.2. Evolução do número de inscritos por distrito e por género

O quadro 6 indica que, no total dos inscritos, o género feminino foi sempre o mais representado, e o quadro 5, por sua vez, evidencia que Lisboa é o distrito com maior poder de atracção já que aí se concentram 33% a 37% do total das inscrições. Para aprofundar a análise



cruzaram-se as variáveis anteriores cujos resultados estão ilustrados no quadro 9 para o género masculino e no quadro 10 para o género feminino.

Analisando os valores do quadro 9 que correspondem à distribuição dos inscritos do género masculino pelos diferentes distritos é de salientar o seguinte:

- Ao calcular a percentagem dos inscritos do género masculino em relação ao total de inscritos por distrito, conclui-se que Lisboa é o distrito onde se encontra maior número de homens inscritos, cujos valores oscilam entre 14,8% e 16,6%;
- Para o total dos inscritos masculinos, a quota-parte de Lisboa é igualmente elevada, atingindo valores entre 37,78% (valor máximo em 1997-1998) e 34,06% (valor mínimo em 2003-2004). Apesar dos valores elevados, o crescimento entre o início e o final do período sofre um ligeiro decréscimo de 1,4% no total de inscritos do género masculino;
- O distrito do Porto é o distrito que surge em segunda posição, quando calculada a percentagem de inscritos do género masculino relativamente ao total de inscritos, com valores que variam entre 8,5% e 9,2%;
- Para o total dos inscritos masculinos, o Porto contribui regularmente com cerca de 20%. Ao contrário do distrito de Lisboa (decrécimo de 1,4%), o Porto vê os seus inscritos do sexo masculino aumentar de 1,3% no final do período considerado;
- De 1997-1998 a 2005-2006, o distrito que maior crescimento de inscritos do sexo masculino registou foi o de Portalegre duplicando o valor observado no início da série com um acréscimo de 102%, expresso num aumento de 539 inscrições;
- O maior aumento no número de inscritos, em valores absolutos (+1 917) ocorre no distrito de Braga com um acréscimo de 23,6%, seguido do distrito de Setúbal com 1 865 inscritos adicionais;
- Importa ainda salientar que, de 1997-1998 a 2005-2006, dos 20 distritos que compõem o território português, apenas 5 apresentam crescimentos negativos, a saber: os distritos de Lisboa (-1,4%), de Vila Real (-5,8%), da Região Autónoma dos Açores (-7,2%), de Beja (-10,2%) e da Guarda (-32,9%);
- Em 2005-2006 regista-se, em relação a 1997-1998, no conjunto de todos os distritos, um aumento total de 11 836 inscrições de alunos do género masculino (7,8%). No início do período em análise por cada 100 mulheres existiam cerca de 78 homens inscritos, mas no final já se contabilizam 82 homens por cada 100 inscritos do sexo feminino.



Quadro 9: Evolução do total de inscritos do género masculino por distrito

Distrito	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Aveiro	4 893	5 312	5 183	5 518	5 729	5 968	5 818	5 879	5 897
Beja	1 552	1 714	1 764	1 890	1 863	1 804	1 716	1 556	1 394
Braga	8 121	8 485	9 087	9 320	9 475	9 955	10 084	10 068	10 038
Bragança	1 925	2 215	2 442	2 805	3 026	3 161	3 041	2 887	2 663
C. Branco	3 386	3 758	4 272	4 338	4 456	4 550	4 623	4 569	4 461
Coimbra	13 558	13 903	14 576	15 013	15 259	16 301	16 269	15 042	14 962
Évora	2 709	2 818	3 076	3 305	3 389	3 327	3 155	3 389	3 244
Faro	3 700	4 146	4 510	4 620	4 681	4 668	4 666	4 286	4 279
Guarda	1 820	1 740	1 727	1 701	1 641	1 530	1 372	1 285	1 221
Leiria	2 916	3 359	3 713	4 149	4 463	4 795	4 779	4 610	4 380
Lisboa	57 687	57 810	57 651	58 060	59 158	59 169	59 125	58 162	56 859
Portalegre	528	568	849	1 018	1 066	1 175	1 165	1 202	1 067
Porto	31 944	31 980	32 945	32 825	33 692	34 201	34 581	33 232	32 368
Santarém	2 729	2 873	3 202	3 486	3 372	3 415	3 365	3 227	3 009
Setúbal	6 714	7 358	7 641	8 170	8 488	8 891	9 174	8 984	8 579
V. do Castelo	971	1 027	1 249	1 441	1 471	1 672	1 703	1 637	1 560
Vila Real	3 270	3 524	3 515	3 427	3 389	3 134	2 976	3 040	3 081
Viseu	2 301	2 676	2 981	3 378	3 590	3 856	3 635	3 476	3 153
R. A. Açores	1 125	1 201	1 231	1 244	1 262	1 311	1 183	1 132	1 044
R. A. Madeira	835	879	910	953	1 018	1 088	1 137	1 221	1 261
Total	152 684	157 346	162 524	166 661	170 488	173 971	173 567	168 884	164 520
% de cres.		3,1%	3,3%	2,5%	2,3%	2,0%	-0,2%	-2,7%	-2,6%

Fonte: OCES

Pela leitura do quadro 10, quanto à evolução do total de inscritos do género feminino por distrito destaca-se o seguinte:

- À semelhança do género masculino, a maior concentração do número de inscritos do género feminino está localizada no distrito de Lisboa, com percentagens compreendidas entre os 20,4% (em 1997-1998) e os 17,9% (em 2005-2006) do total dos inscritos, seguido do distrito do Porto com percentagens que oscilam entre 11,5% (em 1997-1998) e 10,6% (em 2005-2006);
- Ao longo de todos estes anos em análise, os distritos de Lisboa e do Porto, em conjunto, conseguem contar com mais de metade das mulheres inscritas no ensino superior;
- Em 1997-1998, os distritos de Lisboa e do Porto representavam 56,84% das mulheres inscritas enquanto em 2005-2006 representam 51,76%. Não obstante este decréscimo de 6,9% em Lisboa e de 2,2% no Porto, estes distritos mantêm o predomínio de inscrições do género feminino;

- Registam-se entre os anos lectivos de 1997-1998 e de 2005-2006 os maiores decréscimos percentuais nos distritos de Beja (-16,3% → -425 alunas) e da Guarda (-8,6% → -198 alunas);
- Nos restantes dezasseis distritos verificam-se acréscimos de inscrições do género feminino sendo o distrito de Portalegre aquele em que se constata o maior aumento percentual (87,9%) a que equivale um aumento de 930 inscrições do género feminino;
- Comparando os valores dos anos de 1997-1998 e de 2005-2006, nota-se que Braga é o distrito que, em termos absolutos, ganhou maior número de alunas (2 090 inscrições adicionais), aumentando em 20% a sua população feminina seguindo-se o distrito de Viseu com um acréscimo de 1 657 alunas a que por sua vez corresponde o segundo maior aumento percentual (48,7%).

Quadro 10: Evolução do total de inscritos do género feminino por distrito

Distrito	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Aveiro	5 939	6 285	6 298	6 606	6 761	7 207	7 151	7 133	6 833
Beja	2 611	2 774	2 781	3 013	2 928	2 937	2 664	2 340	2 186
Braga	10 426	10 831	11 507	11 780	12 415	13 151	12 928	12 739	12 516
Bragança	3 033	3 693	4 219	4 965	5 151	5 096	4 868	4 600	4 414
C. Branco	4 036	4 257	4 727	4 959	5 220	5 329	5 352	5 380	5 349
Coimbra	18 154	18 797	19 561	20 456	20 771	21 319	20 606	19 327	19 051
Évora	4 378	4 630	4 906	5 061	5 155	5 240	5 158	4 995	4 672
Faro	5 016	5 559	6 142	6 708	6 802	6 663	6 698	6 329	6 292
Guarda	2 298	2 227	2 306	2 480	2 676	2 680	2 448	2 274	2 100
Leiria	3 516	3 983	4 261	4 731	5 041	5 295	5 232	5 229	5 170
Lisboa	70 718	70 421	73 398	75 084	76 604	74 793	73 006	69 748	65 852
Portalegre	1 058	1 172	1 684	2 162	2 207	2 193	2 085	2 140	1 988
Porto	39 991	39 302	41 437	42 326	42 708	43 362	42 788	40 636	39 112
Santarém	3 805	4 005	4 646	5 236	5 203	5 159	4 972	4 514	4 121
Setúbal	7 218	7 751	7 955	8 335	8 678	8 709	8 812	8 522	7 903
V. do Castelo	1 719	1 818	2 121	2 505	2 441	2 564	2 495	2 418	2 219
Vila Real	3 682	4 008	4 359	4 595	4 689	4 302	4 032	3 963	3 973
Viseu	3 401	3 901	4 648	5 612	6 299	6 519	6 082	5 559	5 058
R. A. Açores	1 980	2 202	2 399	2 481	2 352	2 352	2 244	2 226	1 997
R. A. Madeira	1 810	1 828	1 866	1 947	2 012	1 990	1 875	1 981	1 986
Total	194 789	199 444	211 221	221 042	226 113	226 860	221 496	212 053	202 792
% de cres.		2,4%	5,9%	4,6%	2,3%	0,3%	-2,4%	-4,3%	-4,4%

Fonte: OCES

2.3. Evolução do número de inscritos por distrito e por tipo de ensino

Quadro 11: Evolução dos inscritos por distrito e por tipo de ensino

Distrito	Tipo de ensino	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Aveiro	politécnico	2 993	3 344	3 273	3 299	3 454	3 859	3 953	4 068	3 828
	universitário	7 839	8 253	8 208	8 825	9 036	9 316	9 016	8 944	8 902
Beja	politécnico	2 790	3 152	3 325	3 782	3 779	3 786	3 545	3 227	3 049
	universitário	1 373	1 336	1 220	1 121	1 012	955	835	669	531
Braga	politécnico	1 386	1 671	2 331	2 690	3 529	4 231	4 880	5 179	5 172
	universitário	17 161	17 645	18 263	18 410	18 361	18 875	18 132	17 628	17 382
Bragança	politécnico	4 505	5 410	6 107	7 116	7 455	7 560	7 212	6 860	6 543
	universitário	453	498	554	654	722	697	697	627	534
C. Branco	politécnico	3 334	3 846	4 554	4 900	4 859	4 823	4 625	4 676	4 460
	universitário	4 088	4 169	4 445	4 397	4 817	5 056	5 350	5 273	5 350
Coimbra	politécnico	7 337	8 013	9 345	10 749	11 459	11 895	11 598	10 896	10 736
	universitário	24 375	24 687	24 792	24 720	24 571	25 725	25 277	23 473	23 277
Évora	politécnico	213	202	219	276	293	346	369	374	416
	universitário	6 874	7 246	7 763	8 090	8 251	8 221	7 944	8 010	7 500
Faro	politécnico	4 341	4 836	5 150	5 531	5 779	5 666	5 915	5 691	5 829
	universitário	4 375	4 869	5 502	5 797	5 704	5 665	5 449	4 924	4 742
Guarda	politécnico	4 118	3 967	4 033	4 181	4 317	4 210	3 820	3 559	3 321
Leiria	politécnico	4 542	5 582	6 422	7 684	8 610	9 347	9 347	9 297	9 073
	universitário	1 890	1 760	1 552	1 196	894	743	664	542	477
Lisboa	politécnico	23 025	24 326	25 838	26 752	28 163	28 580	28 002	26 981	25 284
	universitário	105 380	103 905	105 211	106 392	107 599	105 382	104 129	100 929	97 427
Portalegre	politécnico	1 586	1 740	2 533	3 180	3 273	3 368	3 250	3 342	3 055
Porto	politécnico	21 135	22 072	24 056	25 449	26 380	27 751	27 828	26 704	26 102
	universitário	50 800	49 210	50 326	49 702	50 020	49 812	49 541	47 164	45 378
Santarém	politécnico	4 669	5 405	6 559	7 674	7 780	8 014	7 903	7 421	6 864
	universitário	1 865	1 473	1 289	1 048	795	560	434	320	266
Setúbal	politécnico	5 501	6 197	6 953	7 628	8 379	8 732	8 974	8 744	7 996
	universitário	8 431	8 912	8 643	8 877	8 787	8 868	9 012	8 762	8 486
V. do Castelo	politécnico	2 647	2 547	2 960	3 470	3 416	3 740	3 769	3 685	3 464
	universitário	43	298	410	476	496	496	429	370	315
Vila Real	politécnico	271	265	309	465	577	570	591	710	754
	universitário	6 681	7 267	7 565	7 557	7 501	6 866	6 417	6 293	6 300
Viseu	politécnico	4 436	5 192	6 040	7 201	7 956	8 331	7 908	7 362	6 850
	universitário	1 266	1 385	1 589	1 789	1 933	2 044	1 809	1 673	1 361
R. A. Açores	politécnico	303	319	342	422	430	394	480	494	505
	universitário	2 802	3 084	3 288	3 303	3 184	3 269	2 947	2 864	2 536
R. A. Madeira	politécnico	476	493	484	540	502	519	559	613	696
	universitário	2 169	2 214	2 292	2 360	2 528	2 559	2 453	2 589	2 551
Total	politécnico	99 608	108 579	120 833	132 989	140 390	145 722	144 528	139 883	133 997
	universitário	247 865	248 211	252 912	254 714	256 211	255 109	250 535	241 054	233 315
	Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Fonte: OCES

A apreciação dos dados relativos à evolução dos inscritos por distrito e por tipo de ensino constantes no quadro 11 evidencia as seguintes observações:

- Ao longo de todo o período em análise, a quota-parte de inscrições do ensino universitário foi sempre superior à do ensino politécnico embora registe uma regressão no seu predomínio passando de 63% a 71% do total de estudantes matriculados naquele tipo de ensino;
- À excepção dos distritos da Guarda e de Portalegre que só registam inscritos no ensino politécnico, todos os distritos incluem inscritos nos dois tipos de ensino;
- O número de inscrições registadas no ensino universitário cresce até 2001-2002 (3,37%), data a partir da qual não cessa de decrescer (-8,54%); assim, do início do período em análise (1997-1998) até ao final (2005-2006), assiste-se a uma diminuição de 5,9% no número de inscrições, representando uma redução de 14 550 inscritos;
- O distrito de Viana do Castelo apresenta o maior crescimento no ensino universitário (632,6%). Não obstante, esse crescimento representa apenas 272 inscritos adicionais. É, de facto, no distrito de Castelo Branco que o número de inscrições mais subiu em termos absolutos, registando mais 1 262 inscritos do que em 1997-1998. Em contrapartida, é no distrito de Santarém que ocorre o maior decréscimo (-85,7%), isto é, uma redução de 1 599 estudantes;
- As diminuições mais acentuadas, em números absolutos, ocorrem nos distritos de Lisboa e do Porto. De resto, há que assinalar que, em conjunto, estes dois distritos, em 2005-2006, perderam 13 375 inscritos no ensino universitário;
- O número de inscrições no ensino politécnico cresce consistentemente até 2002-2003 (46,3%). Contudo, a partir daí, não cessa de diminuir de ano para ano traduzindo-se numa redução total de 8,04%);
- Ao compararmos os anos de 1997-1998 e 2005-2006, contrariamente ao ensino universitário (que perde 14 550 alunos ou seja -5,87%), verifica-se um crescimento de 34,5% (+34 389) inscritos no ensino superior politécnico;
- No ensino politécnico o distrito da Guarda é o único a apresentar um decréscimo de inscrições (-19,4%); em contrapartida, o distrito de Braga regista o maior crescimento (273,2%) expresso em mais 3 786 inscritos, mas é o distrito do Porto que regista o maior aumento do número de inscritos (4 967), seguido do de Leiria (4 531).



Gráfico 7: Comparação do número de inscritos por tipo de ensino e por distrito em 1997-1998

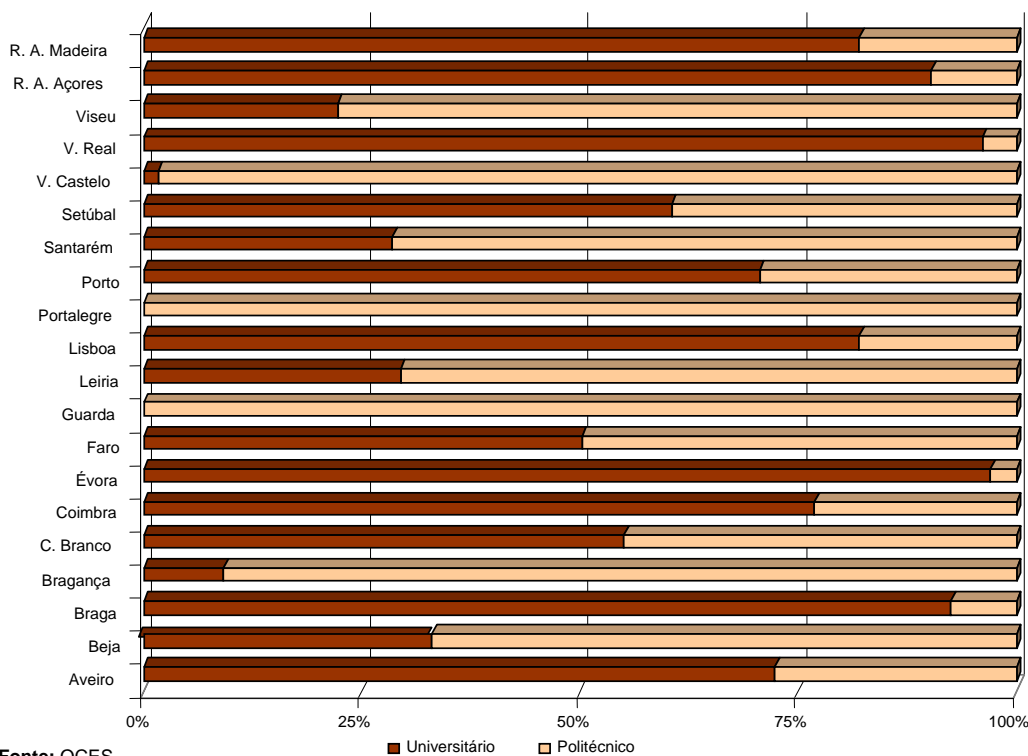
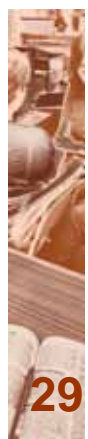
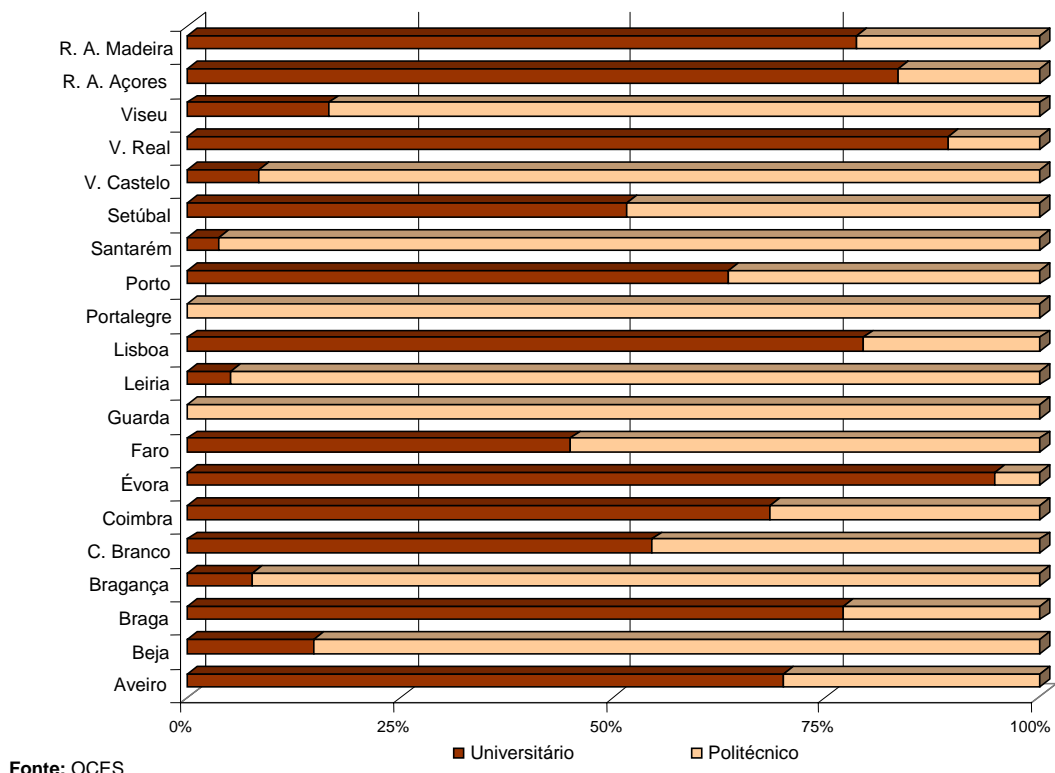


Gráfico 8: Comparação do número de inscritos por tipo de ensino e por distrito em 2005-2006



Os gráficos 7 e 8 apresentam o peso de cada tipo de ensino por distrito em 1997-1998 e em 2005-2006. Em 2005-2006, os distritos onde o peso dos inscritos no ensino universitário é superior a 50% são os mesmos que em 1997-1998, excluindo o distrito de Faro, onde este indicador mudou de 50,2% para 44,9%.

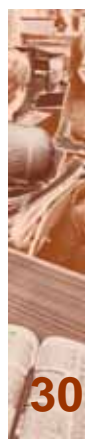
Comparando os anos de 1997-1998 e 2005-2006, verifica-se que o peso do ensino politécnico aumentou em todos os distritos, com excepção do de Viana do Castelo.

Regista-se ainda que o ensino universitário perdeu significativa influência no distrito de Beja passando em 2005-2006 a concentrar apenas 9,8% das inscrições enquanto que, em 1997-1998, 33% dos alunos frequentavam este tipo de ensino. Situação semelhante observa-se no distrito de Braga que de 92,5% de alunos em 1997-1998 passa a 77,7% de inscrições em 2005-2006 no ensino universitário.

2.4. Evolução do número total de inscritos por distrito e por área

O quadro 12, relativo ao total de inscritos por distrito e por área de educação e formação em 1997-1998 e em 2005-2006, permite concluir que:

- Como referido no ponto 1.3, no período entre 1997-1998 e 2005-2006, metade das oito áreas de educação e formação apresenta um crescimento negativo, com particular destaque para as áreas de “Educação”, que regista uma descida de 28,57% (menos 10 508 matriculados), e de “Agricultura”, com um decréscimo de 28,69% (menos 2 834 inscritos);
- A área que, todavia, mais alunos perdeu ao longo deste período, em termos absolutos, foi a de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” que sofreu uma impressionante redução de 15 637 inscrições. Em sentido contrário, a área que apresenta o crescimento mais significativo é a de “Saúde e Protecção Social”, conseguindo atrair mais 34 714 inscritos;
- A análise por distrito revela que o de Lisboa regista, em ambos os anos lectivos, a maior percentagem de inscritos em todas as áreas de educação e formação devido, essencialmente, a ser também o que concentra um número mais elevado de alunos que, em 2005-2006, corresponde, aproximadamente, um terço do total de inscritos no ensino superior;
- O distrito que se segue ao de Lisboa com maior número de inscritos por área é o do Porto, excepto na área da “Educação” no ano lectivo de 1997-1998 (em que o distrito de Braga,



com 12%, detém o segundo maior peso), e na área da “Agricultura”, em que o distrito de Vila Real se posiciona, em ambos os anos lectivos, como o segundo mais importante;

- Na área de “Educação” regista-se um decréscimo em todos os distritos, de 1997-1998 para 2005-2006, excepto no de Coimbra, no do Porto e no de Viana do Castelo;
- Tendo em conta o total de inscritos em cada distrito, nos dois anos em análise, verifica-se que o distrito de Lisboa apresenta o maior decréscimo, com menos 5 694 inscritos, e que o de Braga é o regista o maior acréscimo, com mais 4 007 inscritos;
- Em Lisboa registam-se decréscimos em todas as áreas, excepto na de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (que tem mais 1 100 inscritos), de “Saúde e Protecção Social” (que ultrapassa o dobro dos valores de 1997-1998 com mais 8 248 inscritos) e de “Serviços” (que tem mais 1 158 inscritos), enquanto em Braga só houve decréscimos na área de “Educação” (menos 1 957 inscritos) e na de “Serviços”, sendo este último pouco significativo (menos 2 inscrições);
- A área de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” é a que tem o maior peso dentro dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre e Porto, nos dois anos em análise;
- No caso dos distritos de Castelo Branco e de Setúbal, nos dois anos lectivos em análise a área de educação e formação com maior peso é a de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”;
- A área de “Artes e Humanidades” apresenta nos dois anos lectivos valores de inscrições muito semelhantes no entanto, o comportamento das inscrições nos diferentes distritos entre os dois anos é muito irregular com acréscimos significativos destacando-se o do distrito de Castelo Branco (+1 136 inscritos → 1352,4%) e decréscimos também expressivos como o caso verificado na Região Autónoma da Madeira (-543 inscritos → -65,3%);
- Em 1997-1998, a área que detém a maior percentagem nos distritos de Bragança, Évora, Viseu e Região Autónoma dos Açores é a de “Educação”, passando em 2005-2006 a ser a de “Saúde e Protecção Social” no caso do distrito de Bragança, a de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” no de Évora e também na Região Autónoma dos Açores e a de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” no distrito de Viseu.



Quadro 12: Total de inscritos por distrito e por área em 1997-98 e em 2005-06

Distrito	Ano	Educação	Artes e Humanidades	Ciências Sociais, Comércio e Direito	Ciências, Matemát. e Informát.	Eng. ^a , Indústrias Transf. e Construç.	Agricultura	Saúde e Protecção Social	Serviços	Total
Aveiro	1997-98	2 361	311	2 868	1 900	2 778	0	0	614	10 832
	2005-06	1 530	832	3 860	1 490	3 377	0	1 005	636	12 730
Beja	1997-98	802	0	1 299	103	750	564	521	124	4 163
	2005-06	315	63	713	61	814	282	839	493	3 580
Braga	1997-98	4 397	1 111	5 400	2 259	5 059	0	276	45	18 547
	2005-06	2 440	1 420	6 945	2 581	5 257	0	3 868	43	22 554
Bragança	1997-98	1 779		782	449	642	767	403	136	4 958
	2005-06	928	309	1 218	236	1 536	267	2 158	425	7 077
Castelo	1997-98	1 063	84	2 000	635	2 529	656	159	296	7 422
Branco	2005-06	693	1 220	2 422	575	2 700	475	1 288	437	9 810
Coimbra	1997-98	1 310	3 697	9 959	3 788	7 279	475	4 620	584	31 712
	2005-06	1 431	2 423	10 875	2 668	7 764	689	6 661	1 502	34 013
Évora	1997-98	1 887	317	1 581	1 080	620	1 209	213	180	7 087
	2005-06	770	1 118	1 617	1 437	1 233	871	481	389	7 916
Faro	1997-98	914	954	2 319	1 131	1 923	234	233	1 008	8 716
	2005-06	721	666	3 038	983	2 345	117	1 532	1 169	10 571
Guarda	1997-98	883	0	1 927	315	819	0	140	34	4 118
	2005-06	406	5	1 260	0	631	0	546	473	3 321
Leiria	1997-98	707	1 009	2 536	242	1 747	0	138	53	6 432
	2005-06	535	1 401	2 890	391	2 883	0	864	586	9 550
Lisboa	1997-98	6 841	13 458	61 243	10 301	22 493	2 207	6 958	4 904	128 405
	2005-06	6 336	13 277	48 241	8 365	23 593	1 631	15 206	6 062	122 711
Portalegre	1997-98	516	114	564	0	132	56	134	70	1 586
	2005-06	320	250	1 047	0	472	219	587	160	3 055
Porto	1997-98	3 964	7 227	31 288	6 106	13 359	329	6 782	2 880	71 935
	2005-06	4 074	6 291	21 994	4 725	15 685	445	14 970	3 296	71 480
Santarém	1997-98	768	526	2 366	598	1 503	401	316	56	6 534
	2005-06	463	714	2 289	276	1 365	381	767	875	7 130
Setúbal	1997-98	2 489	174	2 529	1 804	4 232	0	1 786	918	13 932
	2005-06	1 184	203	2 479	1 395	6 218	0	3 507	1 496	16 482
Viana do	1997-98	583	151	680	12	521	337	131	275	2 690
Castelo	2005-06	701	244	360	91	962	166	702	553	3 779
Vila Real	1997-98	2 139	64	238	0	1 373	2 170	271	697	6 952
	2005-06	1 188	269	806	735	1 275	1 031	855	895	7 054
Viseu	1997-98	1 846	815	1 109	102	1 195	123	390	122	5 702
	2005-06	1 455	308	1 766	148	1 837	358	1 648	691	8 211
R. A.	1997-98	1 029	396	404	382	76	351	303	164	3 105
Açores	2005-06	413	193	1 035	302	170	113	715	100	3 041
R. A.	1997-98	507	831	353	344	140	0	226	244	2 645
Madeira	2005-06	374	288	953	374	480	0	515	263	3 247
Total	1997-98	36 785	31 239	131 445	31 551	69 170	9 879	24 000	13 404	347 473
	2005-06	26 277	31 494	115 808	26 833	80 597	7 045	58 714	20 544	367 312

Fonte: OCES

3. Evolução do número de inscritos por NUTS II

3.1. Evolução do número de inscritos, por NUTS II e por tipo de curso

Da análise do quadro 13 ressalta o seguinte:

- Os cursos de *bacharelato* são, em todas as unidades territoriais, os únicos em que o número de inscritos, dado o início de funcionamento em 1998-1999 dos cursos bietápicos de licenciatura, decresce com valores bastante expressivos acima dos 92%, com excepção da Região Autónoma da Madeira (-65,1%). A Região Autónoma dos Açores deixa mesmo de registar inscritos em 2001-2002.
- As unidades territoriais que, em termos absolutos, mais inscritos perdem são as do Norte (-23 624), do Centro (-20 643) e de Lisboa (-19 701). Este tipo de curso representa apenas 1% do total da oferta, em 2005-2006, resultado que deixa antever o fim desta formação (extinto pela alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo em Agosto de 2005).
- Os cursos *bietápicos de licenciatura* entram em funcionamento em 1998-1999 em todas as unidades territoriais, excepto na Região Autónoma da Madeira, onde só têm início em 2005-2006 e na Região Autónoma dos Açores onde não existem; o número de inscritos cresce desde 1997-1998 até final do período em todas as regiões, verificando-se o maior acréscimo percentual no Alentejo (360,7%), mas é no Centro que se regista em 2005-2006 o maior número de inscritos (+30 833), seguido do Norte (+30 403) e de Lisboa (+25 166);
- Os cursos de *licenciatura* são o tipo de curso que, ao longo dos anos em análise, maior procura suscitam, contribuindo com valores acima dos 63% para o total das inscrições. Apesar do seu peso continuar elevado, regista-se em todas as unidades territoriais um decréscimo do número de inscrições, excepto na região do Algarve e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. As maiores perdas ocorrem, porém, em Lisboa onde no espaço de oito anos se contabilizam menos 16 020 inscritos;
- Os cursos de *complemento de formação*, que visam a atribuição do grau de licenciado a bacharéis em enfermagem e na área de formação de professores essencialmente aos educadores de infância e aos professores do 1.º ciclo do ensino básico começam a ser ministrados em 1999-2000, crescem até 2001-2002, contando nesse momento com 9 210 inscrições adicionais comparativamente com o ano da sua entrada em funcionamento. A partir de então, o número de inscrições neste tipo de curso decresce a cada ano que passa.



- Em termos regionais, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira são as únicas regiões onde desde 1999-2000 se registam crescimentos positivos, com maior relevância para esta última (776,9%);
- Os cursos de *especialização pós-licenciatura* estavam em funcionamento em 1997-1998 em todas as unidades territoriais com excepção do Algarve e das Regiões Autónomas registando-se naquelas unidades acréscimos contínuos, tendo-se verificado o maior aumento de inscritos (1 529) na região Norte, a que corresponde uma taxa de crescimento 360,6%. Estes cursos só registam inscritos no Algarve e na Região Autónoma dos Açores em 2001-2002 e na Região Autónoma da Madeira em 2004-2005;
- Os cursos de *mestrado*, ao longo de todo o período sob consideração, provocam um crescimento de inscrições em todas as regiões. A TMCA registada nestes oito anos eleva-se a 6,2% e no final do período contabilizam-se 4 559 mestrados adicionais correspondente a um aumento de 61,2%. O maior crescimento percentual verifica-se no Algarve (841,7% → 303 alunos), mas em números absolutos o maior aumento ocorre no Norte (+1 480 alunos → +80,5%);
- Os *doutoramentos* têm maior procura na unidade territorial de Lisboa onde se verifica o maior aumento de registo de teses (+2 497), representando 46,1% do total do número de doutorandos em 2005-2006. Seguidamente é o Norte que concentra, em 2005-2006, 32,6% dos registos.
- Em todas as regiões territoriais se observam crescimentos sendo de assinalar o verificado na Região Autónoma dos Açores com um acréscimo percentual de 960% a que, no entanto, apenas corresponde um aumento de 48 doutorandos. De notar, que o Algarve só apresenta registos de *doutoramentos* a partir do ano lectivo de 2000-2001;
- Em 1997-1998, em cada região, são os cursos de *licenciatura* que maior peso registam, atingindo 83,2% na R. A. dos Açores e 80,3% na região de Lisboa; em segundo lugar encontram-se os cursos de *bacharelato* em todas as regiões, tendo no Algarve a sua maior expressão com (44,1%); em terceiro lugar seguem-se os cursos de *mestrado* que em Lisboa representam 3,2% das inscrições nessa região;
- Em 2005-2006, são também os cursos de *licenciatura* que maior peso têm em todas as regiões atingindo 90,3% na Região Autónoma dos Açores; a segunda posição pertence aos cursos *bietápicos de licenciatura*, com particular destaque no Algarve com 45,6% (aproximando-se do valor da *licenciatura* com 46,9%, nesta região) excepto na Região Autónoma dos Açores (onde não há inscritos) e na Região Autónoma da Madeira (onde são pouco significativos) pertencendo nestas regiões o segundo lugar, respectivamente, aos cursos de *complemento de formação* e aos *bacharelatos*.



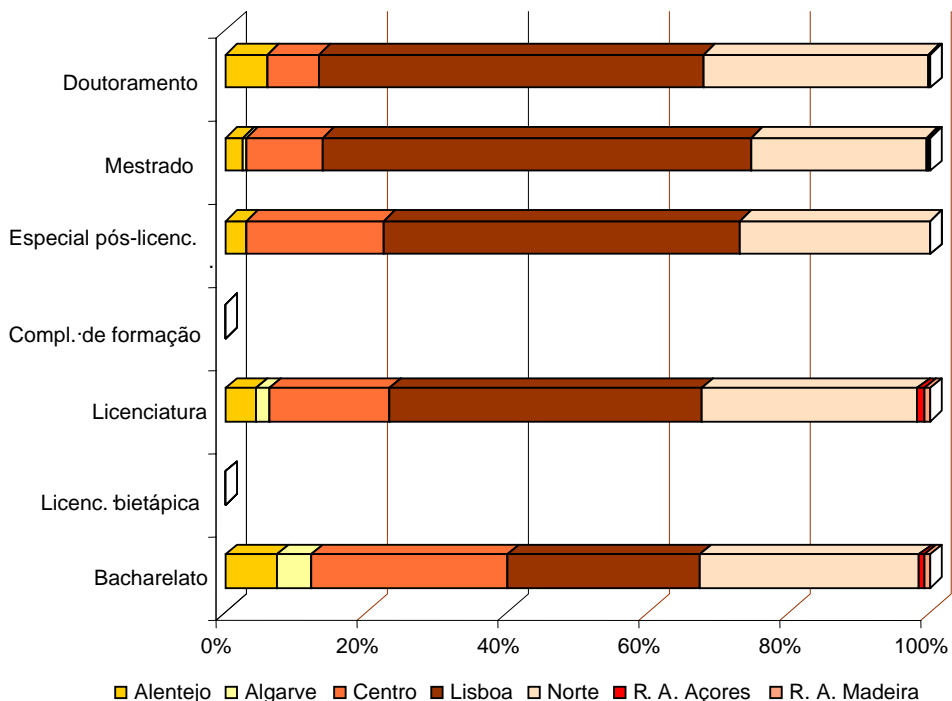
Quadro 13: Evolução do número total de inscritos por NUTS II e por tipo de curso de 1997-1998 a 2005-2006

Tipo de curso	NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Bacharelato	Alentejo	5 400	4 374	2 146	1 176	552	343	218	246	186
	Algarve	3 843	586	480	422	268	197	210	202	147
	Centro	21 958	9 350	4 799	2 442	1 358	1 213	1 265	1 283	1 315
	Lisboa	21 268	7 592	4 659	3 391	2 870	1 980	1 966	1 893	1 567
	Norte	24 244	9 142	6 043	3 764	1 815	1 506	1 180	991	620
	R. A. Açores	495	363	173	86	0	0	0	0	0
	R. A. Madeira	668	477	413	325	246	227	258	273	233
	Total	77 876	31 884	18 713	11 606	7 109	5 466	5 097	4 888	4 068
Licenciatura bietápica	Alentejo	0	1 610	4 795	6 512	7 310	7 789	7 878	7 877	7 417
	Algarve	0	3 657	4 000	4 182	4 419	4 518	4 791	4 684	4 818
	Centro	0	16 046	23 531	28 433	30 873	32 756	32 640	32 023	30 833
	Lisboa	0	15 879	19 672	21 472	23 336	25 443	26 680	26 723	25 166
	Norte	0	17 194	21 822	24 741	28 226	30 514	31 883	30 842	30 403
	R. A. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	44
	Total	0	54 386	73 820	85 340	94 164	101 020	103 872	102 149	98 681
Licenciatura	Alentejo	11 406	11 801	12 192	12 239	11 926	11 705	11 155	10 474	9 674
	Algarve	4 837	5 419	5 840	6 084	6 175	6 028	5 723	5 132	4 958
	Centro	43 951	44 592	45 161	46 234	47 038	47 925	46 395	43 915	42 153
	Lisboa	114 042	112 444	110 620	110 906	111 197	108 775	105 863	102 118	98 022
	Norte	79 197	79 106	80 139	80 556	80 231	81 016	78 663	75 832	73 002
	R. A. Açores	2 582	3 018	3 183	3 264	3 170	3 279	3 113	2 908	2 747
	R. A. Madeira	1 956	2 205	2 303	2 399	2 393	2 550	2 438	2 489	2 621
	Total	257 971	258 585	259 438	261 682	262 130	261 278	253 350	242 868	233 177
Complemento de formação	Alentejo	0	0	360	1 116	1 165	1 011	715	343	300
	Algarve	0	0	76	288	428	240	184	125	113
	Centro	0	0	1 014	2 427	3 083	2 450	1 826	1 378	898
	Lisboa	0	0	3 857	5 631	6 835	5 497	4 762	4 082	2 243
	Norte	0	0	2 773	4 927	5 382	4 487	3 589	2 677	1 636
	R. A. Açores	0	0	186	284	324	189	195	243	151
	R. A. Madeira	0	0	26	156	285	197	270	265	228
	Total	0	0	8 292	14 829	17 502	14 071	11 541	9 113	5 569
Especialização pós-licenciatura e pós- bacharelato	Alentejo	46	41	29	25	57	48	74	107	159
	Algarve	0	0	0	0	10	32	61	90	33
	Centro	306	264	331	469	343	349	591	533	836
	Lisboa	797	891	930	1 194	1 620	1 731	1 804	1 569	2 298
	Norte	424	458	512	485	779	930	1 228	1 183	1 953
	R. A. Açores	0	0	0	0	32	29	0	0	0
	R. A. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	27	26
	Total	1 573	1 654	1 802	2 173	2 841	3 119	3 758	3 509	5 305
Mestrado	Alentejo	190	101	163	198	250	289	211	513	394
	Algarve	36	43	256	251	159	282	349	356	339
	Centro	802	779	993	880	1 056	1 665	1 614	1 417	1 994
	Lisboa	4 537	4 776	4 869	4 933	4 627	5 428	5 872	5 626	5 823
	Norte	1 839	2 103	2 322	2 319	2 312	2 634	2 973	3 195	3 319
	R. A. Açores	23	22	88	91	73	166	87	176	90
	R. A. Madeira	21	17	34	20	68	60	0	139	48
	Total	7 448	7 841	8 725	8 692	8 545	10 524	11 106	11 422	12 007
Doutoramento	Alentejo	154	45	23	203	240	256	233	269	277
	Algarve	0	0	0	101	24	34	46	26	163
	Centro	190	395	414	450	435	1 143	1 237	1 165	1 268
	Lisboa	1 426	1 584	1 858	1 954	2 265	2 536	3 000	3 258	3 923
	Norte	830	408	660	673	1 293	1 340	1 745	2 230	2 774
	R. A. Açores	5	0	0	0	15	0	32	31	53
	R. A. Madeira	0	8	0	0	38	44	46	9	47
	Total	2 605	2 440	2 955	3 381	4 310	5 353	6 339	6 988	8 505

Fonte: OCES

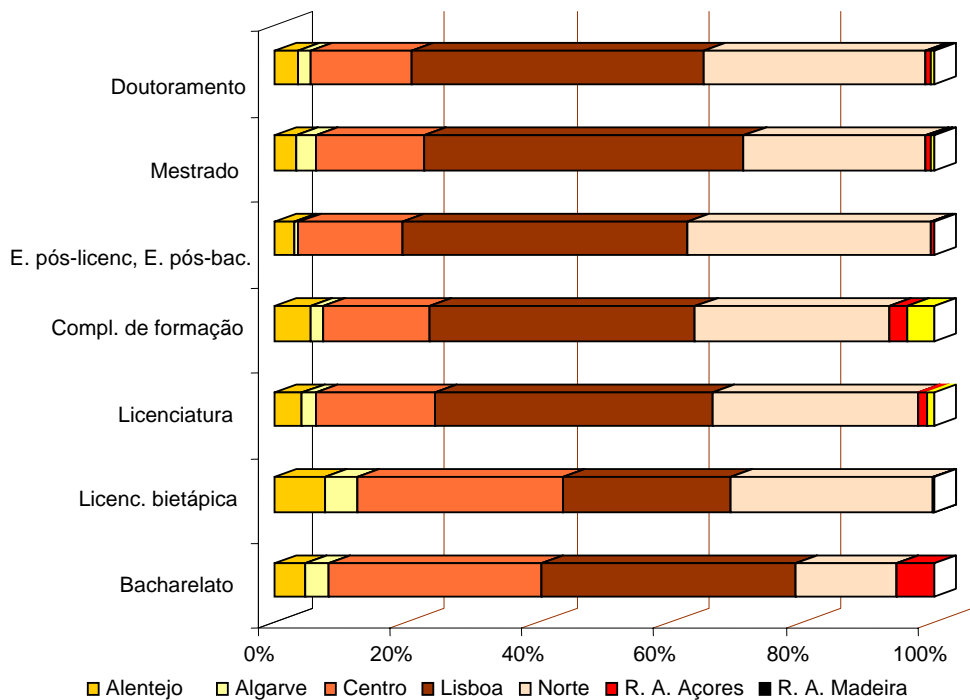


Gráfico 9: Total de inscritos por NUTS II e por tipo de curso em 1997-1998

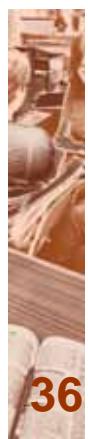


Fonte: OCES

Gráfico 10: Total de inscritos por NUTS II e por tipo de curso em 2005-2006



Fonte: OCES



Os gráficos 9 e 10 mostram a distribuição de cada tipo de curso pelas unidades territoriais. De notar que os cursos bietápicos de licenciaturas e os complementos de formação ainda não tinham entrado em funcionamento em 1997-1998. Em 2005-2006 passam também a existir registos de especializações pós-bacharelato, que aqui estão contabilizados, em conjunto, com as especializações pós-licenciatura.

3.2. Evolução do número de inscritos por NUTS II e por área

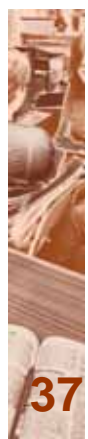
Quadro 14: Total de inscritos por NUTS II e por áreas e respectiva percentagem em relação ao total por unidade territorial, em 1997-1998

Áreas científicas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira
Educação	3 690	914	8 193	9 330	13 122	1 029	507
% de inscritos	21,5%	10,5%	12,2%	6,6%	12,3%	33,1%	19,2%
Artes e Humanidades	501	954	6 372	13 632	8 553	396	831
% de inscritos	2,9%	10,9%	9,5%	9,6%	8,0%	12,8%	31,4%
Ciências Sociais, Comércio e Direito	5 483	2 319	19 963	63 538	39 385	404	353
% de inscritos	31,9%	26,6%	29,7%	44,7%	37,0%	13,0%	13,3%
Ciências, Matemática e Informática	1 781	1 131	6 960	12 072	8 881	382	344
% de inscritos	10,4%	13,0%	10,4%	8,5%	8,3%	12,3%	13,0%
Eng.ª, Indústrias Transf. e Construção	1 953	1 923	17 259	26 725	21 094	76	140
% de inscritos	11,4%	22,1%	25,7%	18,8%	19,8%	2,4%	5,3%
Agricultura	2 230	234	1 254	2 207	3 603	351	0
% de inscritos	13,0%	2,7%	1,9%	1,6%	3,4%	11,3%	0,0%
Saúde e Protecção Social	1 184	233	5 447	8 744	7 863	303	226
% de inscritos	6,9%	2,7%	8,1%	6,2%	7,4%	9,8%	8,5%
Serviços	374	1 008	1 759	5 822	4 033	164	244
% de inscritos	2,2%	11,6%	2,6%	4,1%	3,8%	5,3%	9,2%
Total	17 196	8 716	67 207	142 070	106 534	3 105	2 645

Fonte: OCES

Pela análise do quadro 14, relativo aos inscritos por NUTS II e por áreas de educação e formação em 1997-1998, observa-se o seguinte:

- Com excepção das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, a área de educação e formação predominante é sempre a de “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, muito particularmente na unidade territorial de Lisboa com 44,7% do total dos inscritos;
- Na Região Autónoma dos Açores é a área de “Educação” que domina o primeiro lugar com 33,1% mas na Região Autónoma da Madeira esta posição é preenchida pela área de “Artes e Humanidades” com 31,4% das inscrições;



- Nas unidades do Algarve, do Centro, do Norte e de Lisboa, a área que ocupa o segundo lugar é a de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, já no Alentejo e na Região Autónoma da Madeira a segunda posição pertence à área de “Educação” enquanto que na Região Autónoma dos Açores este lugar pertence às “Ciências Sociais, Comércio e Direito”.

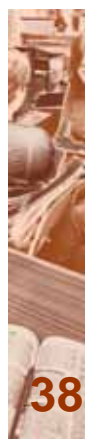
Quadro 15: Total de inscritos por áreas e por NUTS II e respectiva percentagem em relação ao total por unidade territorial em 2005-2006

Áreas científicas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira
Educação	1 653	721	5 832	7 520	9 764	413	374
% de inscritos	9,0%	6,8%	7,4%	5,4%	8,6%	13,6%	11,5%
Artes e Humanidades	1 450	666	6 854	13 480	8 563	193	288
% de inscritos	7,9%	6,3%	8,6%	9,7%	7,5%	6,3%	8,9%
Ciências Sociais, Comércio e Direito	4 628	3 038	23 572	50 628	31 954	1 035	953
% de inscritos	25,1%	28,7%	29,7%	36,4%	28,1%	34,0%	29,4%
Ciências, Matemática e Informática	1 732	983	5 327	9 743	8 372	302	374
% de inscritos	9,4%	9,3%	6,7%	7,0%	7,4%	9,9%	11,5%
Eng.ª, Indústrias Transf. e Construção	2 787	2 345	20 181	29 811	24 823	170	480
% de inscritos	15,1%	22,2%	25,4%	21,4%	21,8%	5,6%	14,8%
Agricultura	1 753	117	1 522	1 631	1 909	113	0
% de inscritos	9,5%	1,1%	1,9%	1,2%	1,7%	3,7%	0,0%
Saúde e Protecção Social	2 674	1 532	11 602	18 713	22 963	715	515
% de inscritos	14,5%	14,5%	14,6%	13,5%	20,2%	23,5%	15,9%
Serviços	1 730	1 169	4 407	7 516	5 359	100	263
% de inscritos	9,4%	11,1%	5,6%	5,4%	4,7%	3,3%	8,1%
Total	18 407	10 571	79 297	139 042	113 707	3 041	3 247

Fonte: OCES

O quadro 15 referente ao total de inscritos, em 2005-2006, por áreas e por NUTS II permite verificar o seguinte:

- A área de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” apresenta o maior peso em todas as regiões destacando-se a unidade territorial de Lisboa com 36,4 de inscrições e a R. A. dos Açores com 34%;
- A área “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” ocupa, em 2005-2006 o segundo lugar no número de inscritos na região do Alentejo, do Algarve, do Centro, de Lisboa e do Norte. Esta posição pertence nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores à área de “Saúde e Protecção Social”;

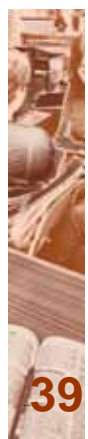


- O peso pouco expressivo que a área de “Agricultura” apresenta nas regiões do Algarve (1,1%), do Centro (1,9%), de Lisboa (1,2%) e do Norte (1,75);
- A relevância que a área de “Saúde e Protecção Social” passa a ter em todas as regiões com um peso que oscila entre 13,5% (em Lisboa) e 23,5% (na Região Autónoma dos Açores).

3.3. Evolução do número de inscritos por NUTS II e tipo de tutela de ensino

A análise do quadro 16, em relação à evolução do número de inscritos por NUTS II e por tipo de tutela de ensino, permite destacar o seguinte:

- No ensino superior público, todas as unidades territoriais apresentam, ao longo do período sob análise, crescimentos positivos, com excepção da Região Autónoma dos Açores (-2,58% → -80 inscritos);
- No ensino superior público as três unidades territoriais de Lisboa, do Centro e do Norte apresentam os maiores acréscimos em termos absolutos;
- No ensino superior público a região de Lisboa apresenta aumentos em todos os anos, excepto no ano de 2005-2006. O seu maior crescimento ocorre em 2000-2001, registando 6 233 inscritos adicionais relativamente ao ano anterior; neste mesmo ano, a unidade Centro apresenta mais 5 195 inscritos, correspondendo também ao seu maior aumento. A R. A. da Madeira é a única que além da de Lisboa regista aumento de alunos entre 2003-2004 e 2004-2005;
- A partir de 2002-2003, no ensino superior público, todas as unidades territoriais têm decréscimos, excepto Lisboa mas a maior perda de inscritos é verificada no Centro que contabiliza uma redução de 1 223 inscritos em 2003-2004;
- No ensino superior não público, a unidade territorial do Algarve é a única que registou um crescimento sustentado ao longo de todo o período, por outro lado, as unidades territoriais do Alentejo e de Lisboa registam sempre decréscimos, verificando-se as maiores reduções



na unidade de Lisboa, com menos 4 760 inscritos em 2004-2005 e menos 3 900 inscritos em 2005-2006;

- As regiões do Centro, do Norte e da Madeira em 2005-2006 no ensino superior não público apresentam decréscimos em relação ao início da série de dados embora com ligeiros aumentos em alguns dos anos lectivos intermédios;
- No conjunto das unidades territoriais, importa referir que o ensino público ao longo destes oito anos regista uma TMCA positiva de 2,5%, enquanto o ensino não público, regista uma TMCA negativa de 3,4%.

Quadro 16: Evolução do número de inscritos por NUTS II e por tipo de tutela de ensino

NUTS II	Tipo de tutela	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Alentejo	Não Público	3 073	2 664	2 375	2 042	1 720	1 495	1 281	1 034	839
	Público	14 123	15 308	17 333	19 427	19 780	19 946	19 203	18 795	17 568
Algarve	Não Público	641	823	1 023	1 093	1 168	1 190	1 399	1 499	1 589
	Público	8 075	8 882	9 629	10 235	10 315	10 141	9 965	9 116	8 982
Centro	Não Público	9 591	9 516	9 532	9 429	9 496	9 344	8 637	7 804	6 877
	Público	57 616	61 910	66 711	71 906	74 690	78 157	76 931	73 910	72 420
Lisboa	Não Público	64 061	62 381	61 912	58 695	56 910	54 864	52 485	47 725	43 825
	Público	78 009	80 785	84 553	90 786	95 840	96 526	97 462	97 544	95 217
Norte	Não Público	42 935	42 031	43 424	42 412	42 076	42 957	42 496	40 119	38 145
	Público	63 599	66 380	70 847	75 053	77 962	79 470	78 765	76 831	75 562
R. A.	Não Público	0	0	0	0	0	17	16	16	16
Açores	Público	3 105	3 403	3 630	3 725	3 614	3 646	3 411	3 342	3 025
R. A.	Não Público	530	518	471	502	442	432	440	467	500
Madeira	Público	2 115	2 189	2 305	2 398	2 588	2 646	2 572	2 735	2 747
	Não Público	120 831	117 933	118 737	114 173	111 812	110 299	106 754	98 664	91 791
Total	Público	226 642	238 857	255 008	273 530	284 789	290 532	288 309	282 273	275 521
	Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Nota: A R. A. dos Açores só tem alunos inscritos no ensino não público a partir de 2002-2003, com o início de funcionamento do pólo da Universidade Católica.

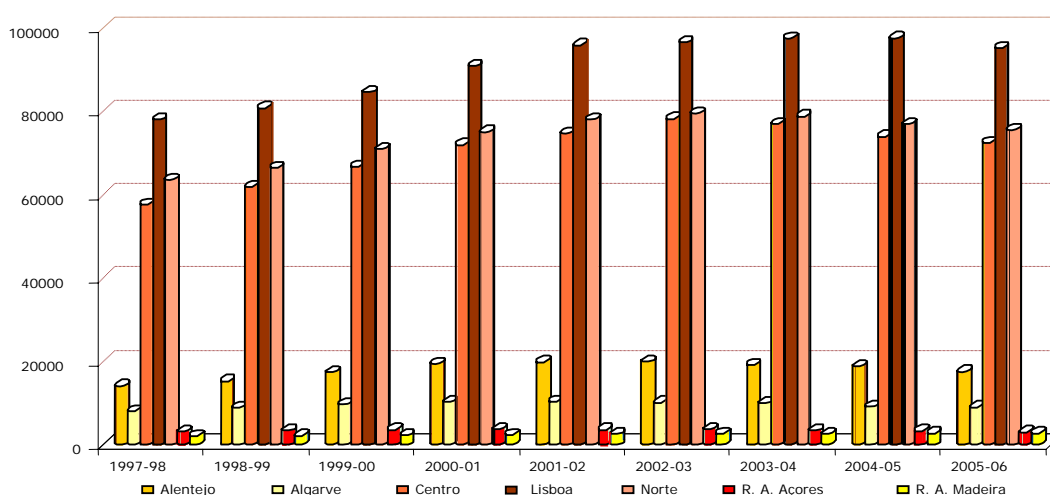
Fonte: OCES

O gráfico 11 e o gráfico 12 mostram a distribuição dos inscritos pelo ensino público e pelo ensino não público, por unidades territoriais entre 1997-1998 e 2005-2006.

No gráfico 11 destaca-se a unidade territorial de Lisboa que domina em número de inscrições em todos os anos em análise, seguida da unidade do Norte e do Centro, evoluindo todas de modo semelhante.

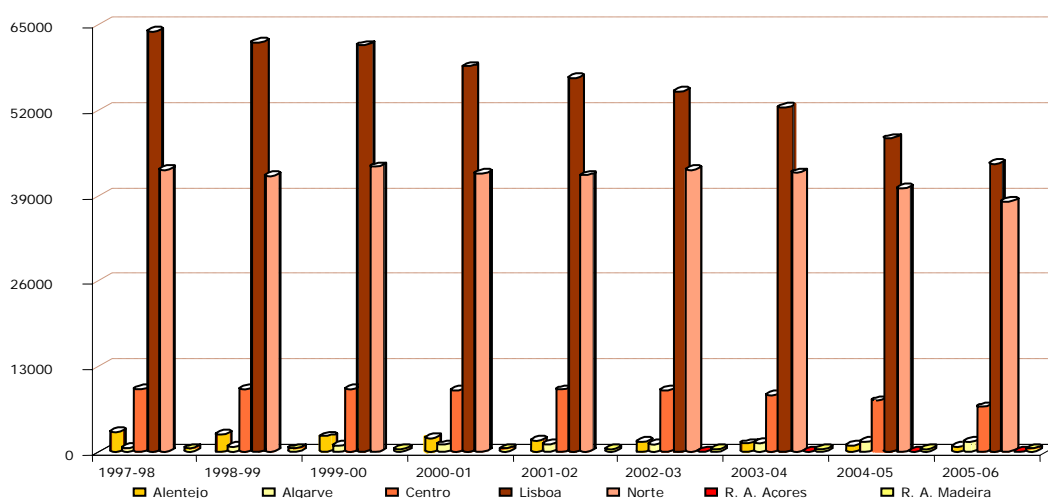
No gráfico 12 é Lisboa que apresenta valores bastantes distanciados em relação às restantes unidades territoriais, mas é, também, onde o valor do decréscimo é mais evidente ao longo de todos os anos da análise; o Norte mantém os valores relativamente próximos até 2003-2004 ano a partir do qual se iniciam os decréscimos mais acentuados.

Gráfico 10: Evolução do número de inscritos no Ensino Superior Público por NUTS II

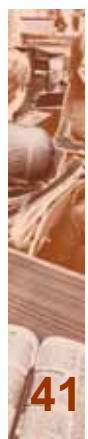


Fonte: OCES

Gráfico 11: Evolução do número de inscritos do Ensino Superior Não Público por NUTS II



Fonte: OCES



3.4 Evolução do número de inscritos por NUTS II e tipo de ensino

Quadro 17: Evolução do número de inscritos por NUTS II e por tipo de ensino

NUTS II	Tipo de ensino	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Alentejo	Politécnico	7 249	8 062	9 570	11 337	11 529	11 725	11 259	10 785	10 068
	Universitário	9 947	9 910	10 138	10 132	9 971	9 716	9 225	9 044	8 339
Algarve	Politécnico	4 341	4 836	5 150	5 531	5 779	5 666	5 915	5 691	5 829
	Universitário	4 375	4 869	5 502	5 797	5 704	5 665	5 449	4 924	4 742
Centro	Politécnico	27 526	31 027	35 523	40 281	42 831	44 580	43 430	41 809	39 930
	Universitário	39 681	40 399	40 720	41 054	41 355	42 921	42 138	39 905	39 367
Lisboa	Politécnico	28 317	30 349	32 611	34 212	36 381	37 157	36 840	35 623	33 171
	Universitário	113 753	112 817	113 854	115 269	116 369	114 233	113 107	109 646	105 871
Norte	Politécnico	31 396	33 493	37 153	40 666	42 938	45 681	46 045	44 868	43 798
	Universitário	75 138	74 918	77 118	76 799	77 100	76 746	75 216	72 082	69 909
R. A. Açores	Politécnico	303	319	342	422	430	394	480	494	505
	Universitário	2 802	3 084	3 288	3 303	3 184	3 269	2 947	2 864	2 536
R. A. Madeira	Politécnico	476	493	484	540	502	519	559	613	696
	Universitário	2 169	2 214	2 292	2 360	2 528	2 559	2 453	2 589	2 551
	Politécnico	99 608	108 579	120 833	132 989	140 390	145 722	144 528	139 883	133 997
Total	Universitário	247 865	248 211	252 912	254 714	256 211	255 109	250 535	241 054	233 315
	Total	347 473	356 790	373 745	387 703	396 601	400 831	395 063	380 937	367 312

Fonte: OCES

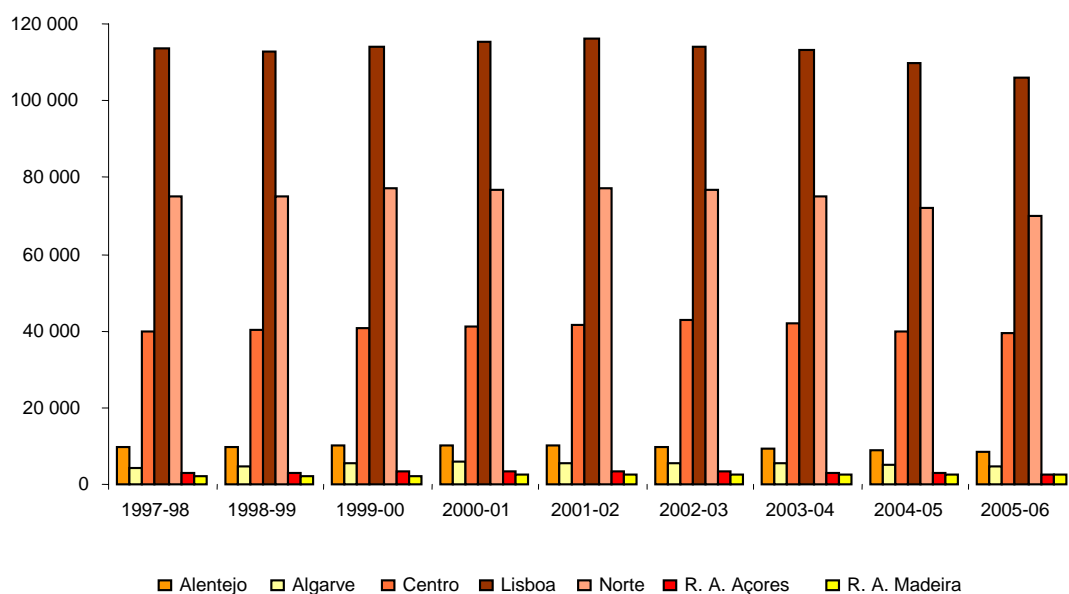
A análise da distribuição dos alunos inscritos por NUTS II e por tipo de ensino, no quadro 17, mostra o seguinte:

- Nas unidades territoriais de Lisboa, do Norte, da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira, o peso do ensino universitário é sempre superior ao do ensino politécnico, atingindo nas Regiões Autónomas valores superiores a 79%;
- Nas unidades territoriais do Alentejo, do Algarve e do Centro é o ensino universitário a ter o maior peso no início do período em análise, mas o ensino politécnico passa a ser predominante no Alentejo em 2000-2001 e nas outras duas unidades territoriais em 2001-2002;
- O cálculo da taxa de crescimento entre 1997-1998 e 2005-2006 revela que o maior valor se encontra no ensino politécnico na Região Autónoma dos Açores com 66,7%;

- Verificam-se os maiores aumentos de inscritos no ensino politécnico nas unidades territoriais do Centro e do Norte, aliás muito semelhantes em termos absolutos, aos quais correspondem mais 12 404 e mais 12 402 inscrições, respectivamente;
- As unidades territoriais do Algarve e da Região Autónoma da Madeira são as únicas que comparativamente com 1997-1998 apresentam crescimentos em ambos os tipos de ensino, sendo porém o valor do ensino politécnico sempre superior ao do ensino universitário;
- O ensino universitário da unidade territorial do Alentejo apresenta a maior descida percentual (-16,2%), mas é a unidade territorial de Lisboa que, em números absolutos perde mais inscritos (-7 882).

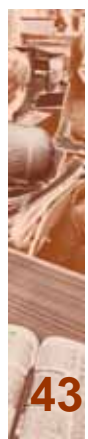
No gráfico 13 é bem patente o distanciamento do ensino universitário da unidade territorial de Lisboa em relação a todas as outras unidades, destacando-se igualmente o Norte com crescimentos até 2001-2002 e o Centro que progride até 2002-2003 e a partir desses anos apresentam regressões.

Gráfico 12: Evolução do número de inscritos do ensino universitário por NUTS II



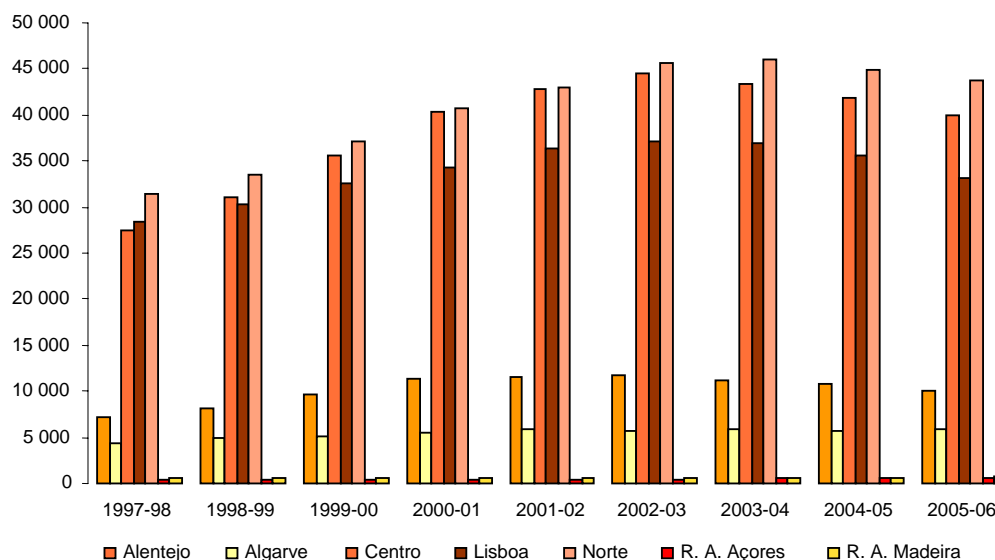
Fonte: OCES

No gráfico 14, destaca-se, no ensino politécnico o comportamento idêntico das unidades territoriais do Centro e de Lisboa quanto ao crescimento verificado até 2002-2003 e posterior



decréscimo. Em contrapartida, o Norte regista um crescimento de inscrições até 2003-2004 e decresce ligeiramente em 2004-2005 e em 2005-2006

Gráfico 13: Evolução do número de inscritos do ensino politécnico por NUTS II



Fonte: OCES

4. Evolução do número de inscritos estrangeiros

4.1. Evolução dos inscritos estrangeiros por género

Através do gráfico 15 pretende-se ilustrar a evolução dos estrangeiros inscritos por género e visualiza-se o seguinte:

- Em 2001-2002 e 2002-2003, o género feminino representa mais de metade dos inscritos estrangeiros com valores de 55,11% e 56,74% respectivamente. Mas a partir desse ano, a situação é invertida e o género masculino consegue ultrapassar, ainda que ligeiramente, o género feminino;
- No conjunto do período em análise, a taxa de crescimento é negativa para o género feminino com o valor de -3,7%, a que corresponde 323 inscritas a menos, enquanto o género masculino aumenta de 24,2 %, ou seja, contabiliza mais 1 708 inscritos.

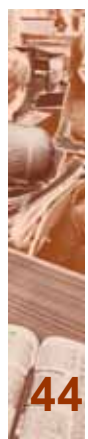
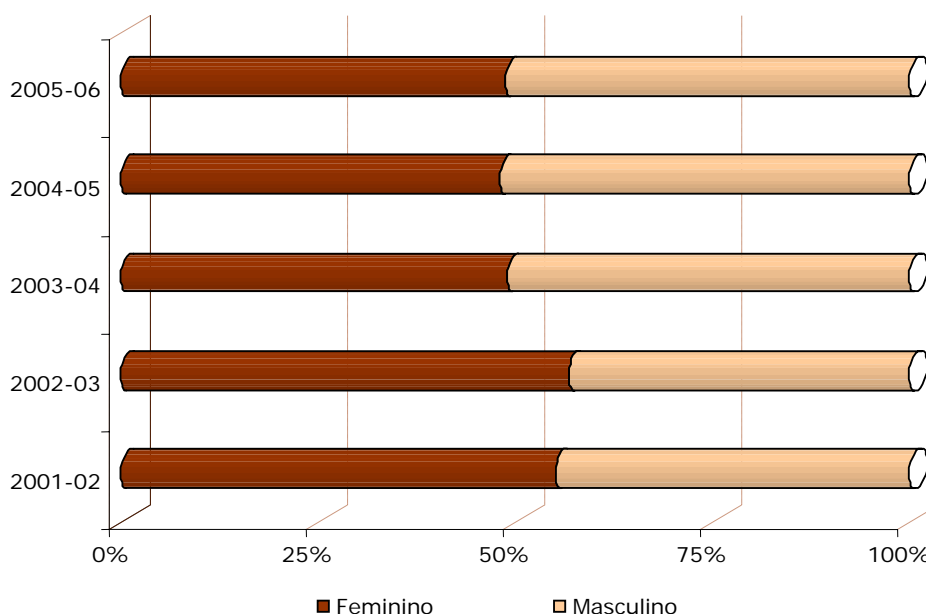


Gráfico 14: Evolução dos inscritos estrangeiros em percentagem por género

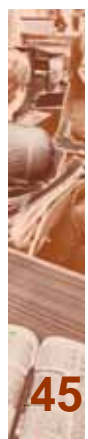


Fonte: OCES

4.2. Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e género

No quadro 18, a análise dos inscritos estrangeiros, por continente de origem e género permite retirar as seguintes conclusões:

- Os oriundos do continente africano apresentam os valores mais elevados, ultrapassando os dez mil inscritos nos dois últimos anos. Nesta população estudantil, os inscritos do género masculino são sempre mais numerosos que os inscritos do género feminino com percentagens que oscilam entre os 53% e os 56%;
- Em segundo lugar, são os oriundos do continente americano que, até 2003-2004, têm expressão mais significativa, com valores próximos dos três mil inscritos, contudo a partir desse ano é a Europa que ocupa o segundo lugar;
- Quer no continente americano, quer no continente europeu predomina praticamente sempre o género feminino excepto em 2003-2004 em que, os inscritos do género masculino oriundos da América superam, em apenas uma unidade, as inscrições do género feminino.

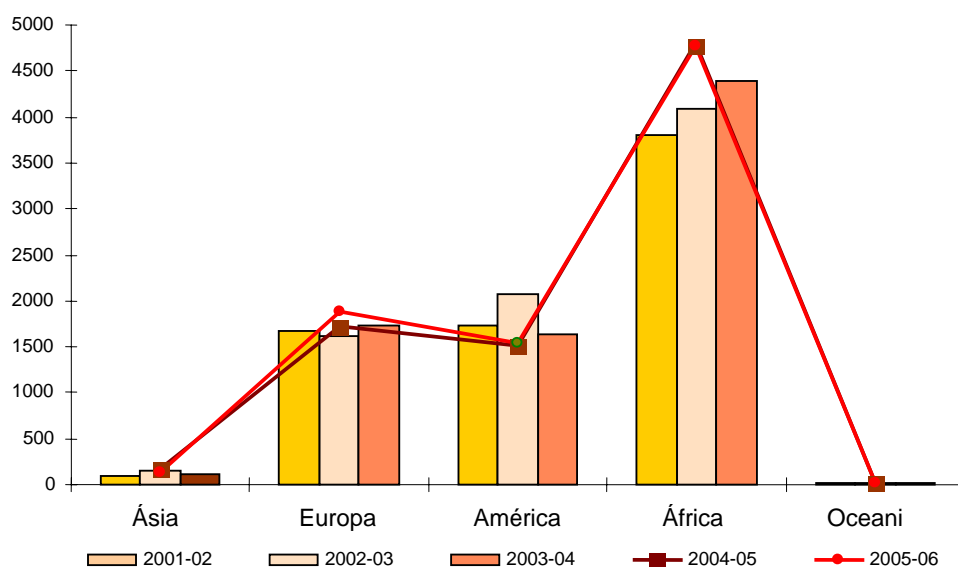


Quadro 18: Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e por género

Continentes	2001-2002			2002-2003			2003-2004			2004-2005			2005-2006		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
África	3 796	4 230	8 026	4 082	4 750	8 832	4 386	5 236	9 622	4 771	6 066	10 837	4 766	6 010	10 776
% de inscrito:	47%	53%		46%	54%		46%	54%		44%	56%		44%	56%	
América	1 733	1 233	2 966	2 076	1 614	3 690	1 635	1 636	3 271	1 500	1 247	2 747	1 540	1 251	2 791
% de inscrito:	58%	42%		56%	44%		50%	50%		55%	45%		55%	45%	
Ásia	99	163	262	148	236	384	111	182	293	167	196	363	124	190	314
% de inscrito:	38%	62%		39%	61%		38%	62%		46%	54%		39%	61%	
Europa	1 675	1 118	2 793	1 624	1 185	2 809	1 730	1 144	2 874	1 713	1 321	3 034	1 884	1 289	3 173
% de inscrito:	60%	40%		58%	42%		60%	40%		56%	44%		59%	41%	
Oceania	19	11	30	21	16	37	18	10	28	19	10	29	11	12	23
% de inscrito:	63%	37%		57%	43%		64%	36%		66%	34%		48%	52%	
Outros	1 326	289	1 615	2 694	314	3 008	40	27	67	0	0	0	0	0	0
% de inscrito:	82%	18%		90%	10%		60%	40%		0%	0%		0%	0%	
Total	8 648	7 044	15 692	10 645	8 115	18 760	7 920	8 235	16 155	8 170	8 840	17 010	8 325	8 752	17 077

Fonte: OCES

Analisando a evolução dos inscritos por continente de origem e por género feminino, entre 2001-2002 e 2005-2006 (gráfico 16), observa-se que as alunas inscritas oriundas da Oceânia e da América decrescem enquanto os provenientes dos outros continentes aumentam, com particular destaque os originários de África que apresentam 970 inscritos adicionais.

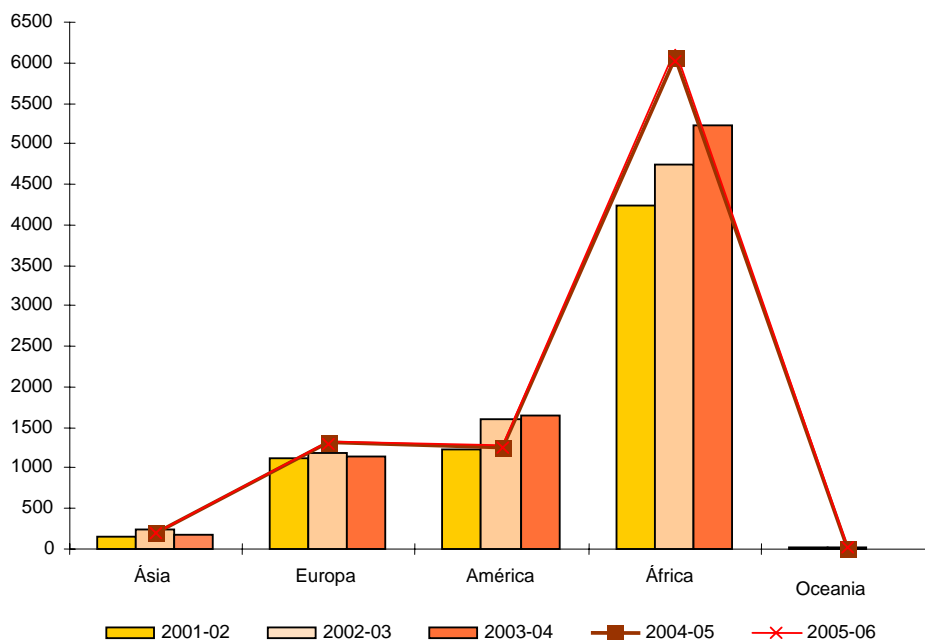
Gráfico 15: Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e por género feminino

Fonte: OCES

Analisando a evolução dos inscritos por continente de origem e por género masculino entre 2001-2002 e 2005-2006 (gráfico 17), verifica-se que aumentam os inscritos oriundos de todos

os continentes, pertencendo contudo aos provenientes de África o maior crescimento percentual (42% → +1 780 alunos).

Gráfico 16: Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e por género masculino

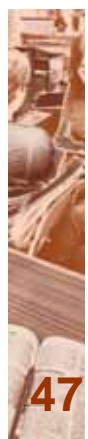


Fonte: OCES

4.3 Evolução dos inscritos estrangeiros por continente de origem e tipo de tutela de ensino

O quadro 19 quanto à evolução de inscritos estrangeiros por continente de origem e tipo de tutela de ensino destaca o seguinte:

- O peso do ensino público no total dos inscritos estrangeiros é consideravelmente elevado em relação ao do ensino não público, atingindo em 2001-2002 o valor notável de 77,5%, data a partir da qual começa a decrescer ligeiramente, alcançando em 2005-2006 o valor de 74,4%;
- Os estrangeiros do ensino não público correspondem a 22,5% do total de inscritos em 2001-2002 embora, em valores absolutos apresente oscilações ao longo da série, o seu peso, relativamente à totalidade dos alunos estrangeiros, apresenta um crescimento constante elevando-se para 25,6% em 2005-2006 a que corresponde neste ano lectivo aproximadamente um terço da população estudantil estrangeira.

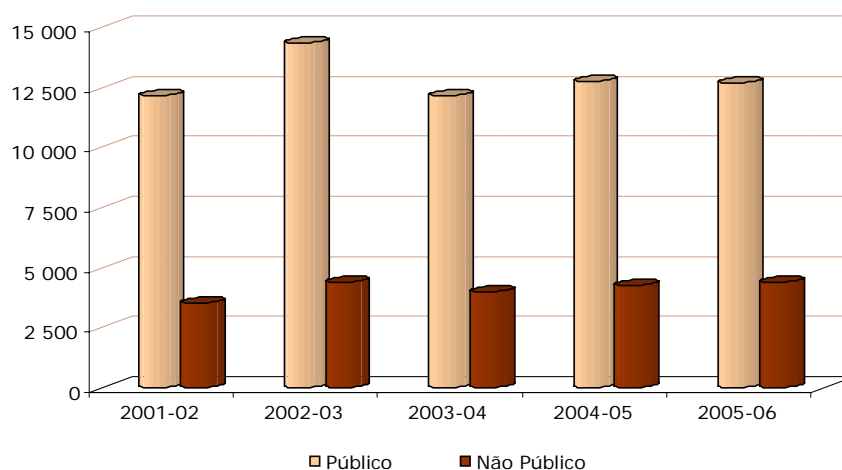


Quadro 19: Evolução de inscritos estrangeiros por continente de origem e tipo de tutela de ensino

Continentes	2001-02		2002-03		2003-04		2004-05		2005-06	
	N. Públ.	Públ.	N. Públ.	Públ.	N. Públ.	Públ.	N. Públ.	Públ.	N. Públ.	Públ.
África	2 141	5 885	2 577	6 255	2 598	7 024	2 860	7 977	2 804	7 972
América	658	2 308	1 055	2 635	641	2 630	602	2 145	529	2 262
Ásia	21	241	34	350	26	267	31	332	55	259
Europa	675	2 118	659	2 150	726	2 148	744	2 290	990	2 183
Oceania	6	24	6	31	1	27	3	26	1	22
Outros	33	1 582	74	2 934	13	54	0	0	0	0
Total Geral	3 534	12 158	4 405	14 355	4 005	12 150	4 240	12 770	4 379	12 698

Fonte: OCES

O gráfico 18 mostra um ensino público que, apesar das oscilações, apresenta em 2005-2006 mais 540 inscritos estrangeiros do que em 2001-2002, representando um aumento pouco expressivo de 4,4%. Evidencia igualmente um ensino não público que em termos absolutos apenas diminui em 2003-2004, tendo em 2005-2006 mais 845 inscritos do que em 2001-2002 a que corresponde um aumento significativo de 23,9%.

Gráfico 17: Evolução dos estrangeiros inscritos por tipo de tutela de ensino

Fonte: OCES

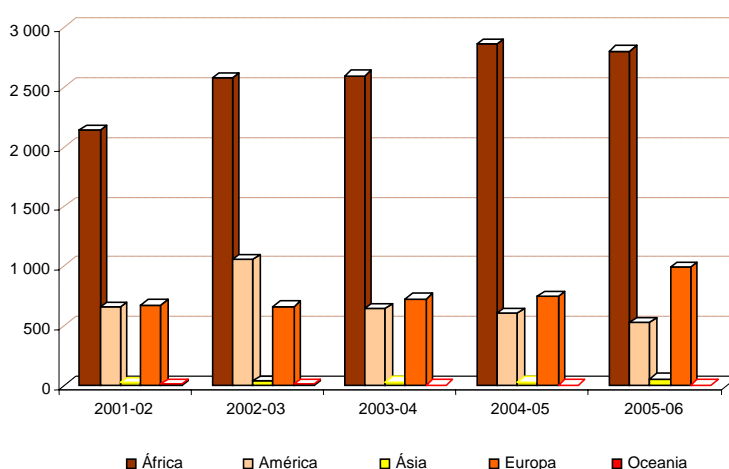
Os gráficos 19 e 20 permitem observar que, tanto no ensino público como no ensino não público, são os oriundos de África que registam sempre o maior número de inscrições, valor

que foi aumentando até atingir o seu máximo no ano lectivo de 2004-2005 nos dois tipos de ensino.

No ensino não público os inscritos oriundos da América só sobem em 2002-2003 decrescendo depois para valores inferiores aos provenientes da Europa.

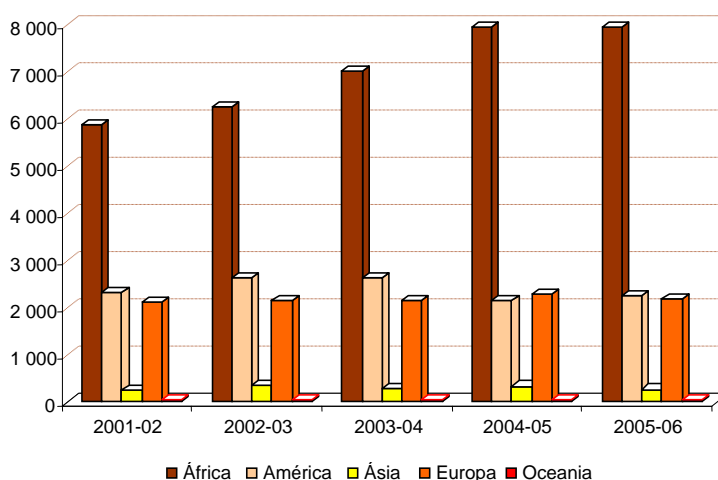
No ensino público os inscritos originários do continente americano apresentam acréscimos em 2002-2003 e em 2005-2006 comparativamente com os respectivos anos lectivos transactos sendo os seus valores em 2004-2005 e em 2005-2006 próximos dos alunos oriundos da Europa.

Gráfico 18: Evolução do número de inscritos estrangeiros por continente de origem no ensino não público

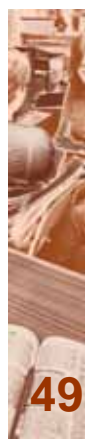


Fonte: OCES

Gráfico 19: Evolução do número de inscritos estrangeiros por continente de origem no ensino público



Fonte: OCES



4.4. Distribuição dos inscritos estrangeiros por continente de origem, por NUTS II e tipo de tutela de ensino, 2005-2006

Da análise da distribuição, em 2005-2006 (quadro 20), dos inscritos estrangeiros por continente de origem, por NUTS II e por tipo de tutela de ensino, sobressai o seguinte:

- O valor predominante encontra-se nos oriundos de África, inscritos na unidade territorial de Lisboa, particularmente no ensino público,
- A unidade territorial de Lisboa que contribui com 58% do total de inscritos estrangeiros. Esta região acolhe, nos dois tipos de tutela, a maioria de estrangeiros oriundos de todos os continentes, excepto os europeus no ensino público, onde o maior valor é atingido na unidade territorial do Norte e os provenientes da Oceânia que no ensino público da região Norte excedem em apenas uma inscrição os que optaram pelo mesmo tipo de ensino em Lisboa;
- Em cada unidade territorial e relativamente a cada continente origem é sempre o ensino público que apresenta valores mais elevados (excepto na região Centro os oriundos da Oceânia que optaram em igual número pelos dois tipos de ensino), em detrimento do ensino não público, ultrapassando os 80% para os oriundos da América, da Ásia e da Oceânia.

Quadro 20: Total de estrangeiros inscritos por continente de origem, por NUTS II e por tipo de tutela em 2005-2006

Continente	Tipo de tutela	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
África	Público	294	206	1 442	5 041	822	43	124	7 972
	Não Público	1	8	48	2 279	465	0	3	2 804
América	Público	67	57	402	814	674	7	241	2 262
	Não Público	2	8	24	315	174	1	5	529
Ásia	Público	14	3	52	121	67	0	2	259
	Não Público	1	1	1	29	23	0	0	55
Europa	Público	146	81	419	680	794	22	41	2 183
	Não Público	1	15	27	611	336	0	0	990
Oceania	Público	0	0	1	8	9	0	4	22
	Não Público	0	0	1	0	0	0	0	1
Total	Público	521	347	2 316	6 664	2 366	72	412	12 698
	Não Público	5	32	101	3 234	998	1	8	4 379
	Total	526	379	2 417	9 898	3 364	73	420	17 077

Fonte: OCES

4.5. Distribuição dos estrangeiros inscritos por continente de origem, por NUTS II e tipo de ensino, em 2005-2006

Na distribuição dos estrangeiros por tipo de ensino, verifica-se um comportamento idêntico ao referido no ponto 4.4., pertencendo ao ensino universitário, em 2005-2006, 81,9% do total de inscritos.

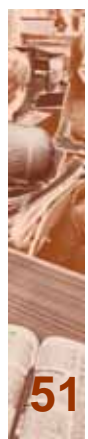
O número inscritos oriundos de todos os continentes e em todas as unidades territoriais, privilegia o ensino universitário exceptuando-se na região do Algarve os provenientes da Ásia que optaram de forma idêntica pelos dois tipos de ensino a que corresponderam duas inscrições no ensino politécnico e também no universitário.

O ensino universitário ultrapassa os 80% nas unidades territoriais de Lisboa, da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira (à excepção nesta região dos oriundos da Oceânia). Na região Norte, no ensino universitário, apenas são inferiores a 82,4% os inscritos provenientes do continente africano e da Oceânia.

Quadro 21: Número de inscritos estrangeiros por continente de origem, NUTS II e tipo de ensino em 2005-2006

NUTS II	Tipo de ensino	África	América	Ásia	Europa	Oceania	Total
Alentejo	Politécnico	135	15	3	73	0	226
	Universitário	160	54	12	74	0	300
Algarve	Politécnico	106	34	2	47	0	189
	Universitário	108	31	2	49	0	190
Centro	Politécnico	663	100	7	87	0	857
	Universitário	827	326	46	359	2	1 560
Lisboa	Politécnico	810	185	11	142	1	1 149
	Universitário	6 510	944	139	1 149	7	8 749
Norte	Politécnico	286	149	9	185	3	632
	Universitário	1 001	699	81	945	6	2 732
R. A. Açores	Politécnico	0	1	0	0	0	1
	Universitário	43	7	0	22	0	72
R. A. Madeira	Politécnico	11	21	0	1	1	34
	Universitário	116	225	2	40	3	386
Total	Politécnico	2 011	505	32	535	5	3 088
	Universitário	8 765	2 286	282	2 638	18	13 989
	Total	10 776	2 791	314	3 173	23	17 077

Fonte: OCES



4.6. Distribuição dos inscritos estrangeiros por continente de origem, por NUTS II e por género

Da leitura do quadro 22, destaca-se o seguinte:

- São os oriundos de África, na unidade territorial de Lisboa e pertencentes ao género masculino que apresentam o valor mais elevado, representando 25,1% do total de inscritos; o segundo valor mais elevado e que representa 17,8% do total de inscritos são igualmente oriundos de África, na unidade territorial de Lisboa e pertencem ao género feminino;
- Entre os oriundos da Europa predomina o género feminino, excepto na Região Autónoma da Madeira, estando maioritariamente inscritos nas unidades territoriais de Lisboa e do Norte;
- Apresentam o mesmo valor para os dois géneros os oriundos da América na unidade territorial do Centro (213) e na Região Autónoma dos Açores (4), os provenientes da Ásia no Algarve (2) e na Região Autónoma da Madeira (1); os originários da Oceânia na região do Centro (1) e de Lisboa (4).

Quadro 22: Total de inscritos estrangeiros por continente de origem, NUTS II e por género em 2005-2006

Continente	Género	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A.	R. A.	Total
							Açores	Madeira	
África	Feminino	153	123	714	3 041	641	22	72	4 766
	Masculino	142	91	776	4 279	646	21	55	6 010
	Total	295	214	1 490	7 320	1 287	43	127	10 776
América	Feminino	37	37	213	680	437	4	132	1 540
	Masculino	32	28	213	449	411	4	114	1 251
	Total	69	65	426	1 129	848	8	246	2 791
Ásia	Feminino	4	2	16	65	36	0	1	124
	Masculino	11	2	37	85	54	0	1	190
	Total	15	4	53	150	90	0	2	314
Europa	Feminino	96	63	233	847	607	19	19	1 884
	Masculino	51	33	213	444	523	3	22	1 289
	Total	147	96	446	1 291	1 130	22	41	3 173
Oceania	Feminino	0	0	1	4	5	0	1	11
	Masculino	0	0	1	4	4	0	3	12
	Total	0	0	2	8	9	0	4	23
Total	Feminino	290	225	1 177	4 637	1 726	45	225	8 325
	Masculino	236	154	1 240	5 261	1 638	28	195	8 752
	Total	526	379	2 417	9 898	3 364	73	420	17 077

Fonte: OCES

5. Conclusões

Para concluir este estudo apresenta-se a síntese dos resultados mais significativos referentes à evolução do número de inscritos no ensino superior de 1997-1998 a 2005-2006:

- O número de inscritos no ensino superior entre os limites do horizonte temporal em análise regista um crescimento de 5,7%. Esse crescimento deve-se exclusivamente ao ensino superior público com um aumento de 21,6% já que o ensino superior não público sofre uma regressão de 24,03%;
- O ensino universitário, embora maioritário com 63,5% da totalidade de inscritos em 2005-2006, sofreu uma evolução negativa de 5,9% enquanto que o ensino politécnico reforçou ligeiramente a posição elevando-se de 28,7% para 36,5 do total de inscritos devido ao crescimento de 9%;
- A licenciatura é o tipo de curso com maior número de inscrições seguindo-se os bietápicos de licenciatura. Os bacharelatos devido ao início de funcionamento dos cursos bietápicos de licenciatura praticamente deixam de ter expressão representando apenas, em 2005-2006, 1,1% do total de inscritos;
- Os distritos de Lisboa e Porto são os que contribuem com maior número para o total de inscrições quer nos dois sistemas de ensino (público e não público) quer nos dois tipos de ensino (universitário e politécnico);
- O distrito com maior crescimento percentual é o de Portalegre (92,6%) e o que apresenta maior diminuição é da Guarda (-19,4%). Em termos absolutos essas posições pertencem ao distrito de Braga (+ 4 007 inscritos) e ao de Lisboa (-5 694);
- As unidades territoriais de Lisboa e do Norte concentram o maior número de inscritos em ambos os sistemas e tipos de ensino;
- A área de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” contribui, em cada ano, com o maior número de inscritos salienta-se ainda o crescimento de 144,64% da área de “Saúde e Protecção Social”;
- O género feminino domina as inscrições no ensino superior apesar da percentagem de inscritos do género masculino registar aumentos;
- Os estudantes estrangeiros são, em 2005-2006, maioritariamente do género masculino, frequentam o ensino público e são oriundos do continente africano.

